



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

**ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

**DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO TURISMO SÉNIOR
NA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO AVE**

Maria de Fátima Carvalho Lopes

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do
Grau de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas

Orientada por

Prof.^a Doutora Paula Odete Fernandes

Bragança, janeiro de 2022.



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

**DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO TURISMO SÉNIOR
NA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO AVE**

Maria de Fátima Carvalho Lopes

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do
Grau de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas

Orientada por

Prof.^a Doutora Paula Odete Fernandes

Bragança, janeiro de 2022.

Resumo

O envelhecimento da população representa um dos principais fenómenos demográficos e sociais das sociedades de hoje em dia. Portugal tem apresentado um aumento da população sénior. A sociedade portuguesa, é atualmente considerada como uma sociedade envelhecida, sendo as características demográficas da população reveladoras do agravamento do envelhecimento da mesma última década. O turismo neste contexto surge, como tendo um papel de grande relevância na vivência da população, promovendo o envelhecimento saudável e ativo. É nessa temática que se desenvolveu o presente trabalho, com o objetivo de identificar os desafios e oportunidade para os turistas seniores, da Comunidade Intermunicipal do Ave (CIM). Para tal, aplicou-se um inquérito por questionário, aplicados aos seniores da CIM do Ave. Os resultados obtidos permitiram concluir que os seniores consideram de grande relevância os desafios e oportunidades como o clima, preço, qualidade das infraestruturas, paisagem, atrações turísticas, segurança do destino, locais com uma boa rede de saúde. Identificaram-se dois perfis para o turista sénior da CIM do Ave, os turistas seniores aventureiros e ativos que são mais aventureiros e aparentemente mais ativos, exigentes com uma futura qualidade de vida, permitindo um envelhecimento ativo, útil e saudável e, por outro lado os turistas seniores pouco aventureiros e passivos, não tão exigentes com a sua qualidade de vida, mais cómodos às situações e menos aventureiros. Porém, é de salientar a importância de sensibilizar, o setor do turismo para a adaptação das infraestruturas e dos meios turísticos para a população sénior, sendo ela cada vez mais presente.

Palavras-chave: Turismo Sénior, Comunidade Intermunicipal do Ave, Envelhecimento.

Abstract

Population ageing represents one of the main demographic and social phenomena in present societies. Portugal has shown an increase in the senior population. Portuguese society is currently considered an ageing society, with the demographic characteristics of the population revealing the worse ageing in the last decade. In this context, tourism emerges as having a significant role in the population's experience, promoting healthy and active ageing. On this subject, the research was developed to identify the challenges and opportunities of senior tourists concerning the *Comunidade Intermunicipal do Ave* (CIM). To this end, a questionnaire survey was applied to the seniors of CIM Ave. The results obtained concluded that seniors consider the challenges and opportunities of great relevance to the climate, price quality of infrastructure, landscape, tourist attractions, the safety of the destination, places with a good health network. Two profiles were identified for the senior tourist of the CIM Ave, the adventurous and active old tourists who are more adventurous and apparently more active, demanding with a future quality of life, allowing an active, valuable and healthy ageing. And on the other hand, the less adventurous and passive senior tourists, not so demanding with their quality of life, more comfortable with situations and less adventurous. However, it is essential to stress the importance of raising awareness in the tourism sector to adapt infrastructures and tourist facilities for the senior population, which is increasingly present.

Keywords: Senior Tourism, *Comunidade Intermunicipal do Ave*, Ageing.

Agradecimentos

A elaboração desta dissertação para conclusão do Mestrado em Gestão das Organizações do Ramo Gestão de Empresas, não seria concluída sem a contribuição, estímulo e empenho de várias pessoas. Quero, desta forma, expressar toda a gratidão e apreço a todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta tarefa se tornasse uma realidade.

Agradeço em primeiro lugar à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança, pela receptividade e oportunidade de nos proporcionar conhecimento e nos dar ferramentas para o nosso futuro no mercado de trabalho. Em segundo lugar, a nossa gratidão à orientadora desta dissertação, Professora Doutora Paula Odete Fernandes, pelo conhecimento, por todo o empenho que colocou no processo de aprendizagem e formação, orientação, apoio e confiança, por todas as formas e incentivos para melhorar o nosso desempenho, pela disponibilidade e entrega.

Aos meus pais, familiares, amigos, em especial aquele com quem quero partilhar a minha velhice, pelo amor, carinho, entrega e incentivo, pela presença em todo este percurso e por todos os esforços realizados, desculpando a presença ausente, num acreditar do meu potencial e na capacidade de poder ir mais além, no alcance dos meus objetivos e realização profissional.

A todos quero manifestar a minha profunda gratidão.

Lista de Acrónimos e Siglas

ADRAVE - Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave

CIM - Comunidade Intermunicipal

INE - Instituto Nacional de Estatística

IMSERSO - Instituto das Migrações e Serviços Sociais

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

OMT/UNWTO - Organização Mundial de Turismo

OMS - Organização Mundial de Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

UE - União Europeia

UMP - União das Misericórdias Portuguesas

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

YAS - *Young Active Seniors*

Índice Geral

Índice de Figuras.....	vi
Índice de Tabelas.....	vii
Introdução	1
1. Enquadramento Teórico.....	5
1.1 Turismo e Envelhecimento.....	5
1.2 Envelhecimento Ativo.....	8
1.3 Características do Turismo Sénior	9
1.4 Desafios do Turismo Sénior	11
1.5 Oportunidade do Turismo Sénior	13
1.6 Comunidade Intermunicipal do Ave.....	14
1.6.1 Caracterização CIM do Ave.....	14
1.6.2 Envelhecimento da CIM do Ave	16
1.6.3 Turismo do CIM do Ave.....	17
1.6.4 Turismo Sénior do Ave	19
2. Metodologia da Investigação.....	21
2.1 Objetivo do estudo.....	21
2.2 Instrumento de recolha de dados	21
2.3 Tratamento de dados	23
2.4 Definição da amostra.....	23
3. Apresentação e Análise dos Resultados.....	25
3.1 Caracterização sociodemográfica e profissional dos inquiridos	25
3.2 Planeamento da viagem dos inquiridos.....	28
3.3 Desafios e oportunidades para os turistas seniores.....	32
3.4 Perfil dos turistas seniores da CIM do Ave.....	35
Conclusões, Limitações e Futuras Linhas de Investigação.....	38
Referências Bibliográficas.....	41
Anexos	45
Anexo A Questionário	45

Índice de Figuras

Figura 1: População dos 15 aos 64 anos (em milhares), Portugal, 1991-2060 (estimativas e projeções).....	7
Figura 2: Enquadramento da CIM do Ave na NUTS II Norte em Portugal Continental	15
Figura 3: Aposentados em relação à atividade remunerada.	27
Figura 4: Viagens com o destino Portugal ou fora de Portugal.	30
Figura 5: Meio de Transporte utilizado.	32
Figura 6: Dendrograma para a escolha do número de <i>clusters</i>	36

Índice de Tabelas

Tabela 1: Envelhecimento em Portugal, no CIM do Ave NUTS III e os respetivos municípios.	17
Tabela 2: Oferta de tipo de alojamento para o Ave.	19
Tabela 3: Idades vs Preferência em lazer.	20
Tabela 4: Consistência interna segundo o <i>Alpha</i> de <i>Cronbach</i>	22
Tabela 5: Distribuição das idades.	26
Tabela 6: Distribuição do estado civil dos inquiridos.	26
Tabela 7: Distribuição das habilitações literárias.	27
Tabela 8: Distribuição da situação de trabalho.	27
Tabela 9: Rendimento médio bruto.	28
Tabela 10: Decisão do destino de viagem.	28
Tabela 11: Processo de marcação da vigem e alojamento.	29
Tabela 12: Importância na utilização da <i>internet</i> para a marcação das viagens turísticas.	29
Tabela 13: Importância atribuída dos recursos e funcionalidades oferecidos pelo alojamento.	30
Tabela 14: Duração de viagens.	31
Tabela 15: Cruzamento entre as varáveis de duração de viagem e permanência de localidade.	31
Tabela 16: Tipo de alojamento.	32
Tabela 17: Critérios significantes na escolha do destino.	33
Tabela 18: Grau de concordância de preferências e necessidades.	34
Tabela 19: Resumo dos desafios e oportunidades.	35
Tabela 20: Diferenças de preferências dos grupos de <i>clusters</i>	37

Introdução

As estimativas demográficas em Portugal demonstram que nas próximas décadas o envelhecimento da população tende a aumentar, refletindo a diminuição da população ativa. Este envelhecimento gera novas necessidades e desafios, que necessitam de uma reflexão e preparação para esta realidade.

O turismo surge, cada vez mais, como um suporte ou atividade para promover o envelhecimento ativo, e por isso é importante que o turismo se adapte ao envelhecimento da população, ultrapassando os desafios que condicionam o turismo sénior e ao mesmo tempo proporcionem oportunidades de turismo para este setor, tornando-o mais inclusivo, com atividades que levem a que os indivíduos se desloquem para destinos exteriormente ao seu habitual ambiente, num tempo não superior a um ano, quer por razões de negócio, lazer, entre outros (Pakman, 2020).

Pretende-se com o presente estudo constatar os desafios, oportunidades e identificar o perfil do turista sénior, pertencente à Comunidade Intermunicipal do Ave, associação de municípios de direito público com fins múltiplos, constituída pelos municípios de Guimarães, Fafe, Mondim de Basto, Braga, Vizela, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão, Cabeceira de Basto e Póvoa de Lanhoso.

Para obter o pretendido, vai recorrer-se a uma investigação quantitativa, através da aplicação de técnicas descritivas exploratórias e técnicas multivariadas.

Este trabalho de investigação encontra-se dividido em duas partes: na parte inicial, será descrita a revisão bibliográfica da leitura científica sobre os conteúdos relacionados. Interligando o turismo com turismo sénior, o envelhecimento ativo, características do turismo sénior, oportunidades do turismo sénior, caracterização da Comunidade Intermunicipal do Ave, o envelhecimento, turismo e o turismo da população. Serão tratadas algumas definições importantes sobre a temática. A segunda parte do estudo, a pesquisa empírica, apresenta em termos práticos o que ocorre, relativamente à problemática teórica.

Assim, vão ser utilizados dados primários provenientes da aplicação de inquéritos por questionários a pessoas seniores, na zona da Comunidade Intermunicipal do Ave. Os mesmos foram distribuídos em suporte papel e eletrónico, através da plataforma disponível pelo *Google* para o efeito- *google forms*, de agosto a outubro de 2021.

A parte essencial do questionário é constituída por 20 questões e subquestões, distribuídas por três secções. A secção A, que é constituída por sete secções, onde se recolhe informação que vai ajudar a caracterizar o perfil sociodemográfico e profissional dos elementos que formam a amostra: o sexo, nível de escolaridade, idade, rendimentos financeiros, estado civil no desenrolar da tomada decisão de viagens turísticas.

O planeamento da viagem corresponde à secção B, que contempla sete questões relativas ao destino das viagens, hábitos de marcação da viagem e alojamento, classificação de diferentes aspetos que se baseiam na escolha do alojamento, classificação da relevância de distintos fatores da determinação de viajar, avaliação de diversos critérios no planeamento das viagens e a importância de funcionalidade de acessibilidade nos sites.

E por fim, a secção C que remete para os destinos mais usuais, hábitos de viagem, tipo de alojamento, duração e meio de transporte mais utilizado.

Para o tratamento dos dados recorreu-se a técnicas estatísticas descritivas, univariada, bivariada e multivariadas. Para a apresentação dos resultados pretende-se recorrer ao suporte de tabelas de frequências relativas e absolutas, cálculo de medidas de dispersão (desvio padrão) e de tendência central (média). É importante ainda entender o perfil dos turistas seniores, com suporte de uma análise multivariada, particularmente, a análise de *clusters*. Por sua vez, a população alvo é distribuída em subpopulações ou *clusters* de parte a parte, unicamente e coletivamente exaustivos.

Com base no apresentado e para dar resposta ao principal objetivo do estudo, o presente trabalho, após a presente introdução, encontra-se estruturado em 4 secções: na primeira secção vai abordar-se o enquadramento teórico englobando a caracterização do turismo, envelhecimento, envelhecimento ativo, turismo sénior, desafios do turismo sénior, bem como oportunidades e caracterização da Comunidade Intermunicipal do Ave.

Na segunda secção destina-se a metodologia de investigação, descrevendo o objetivo do estudo, instrumentos de recolha de dados, tratamento de dados e definição da amostra. A apresentação e

análise de resultados é descrita na secção três, no qual, é realizada a caracterização sociodemográfica e profissional dos inquiridos, planeamento da viagem dos inquiridos e desafios e oportunidades para os turistas seniores. A última secção destina-se à apresentação das principais conclusões extraídas ao longo do estudo, das limitações deste estudo assim como das possibilidades de investigação futuras.

1. Enquadramento Teórico

1.1 Turismo e Envelhecimento

No século XX os organismos internacionais sentiram necessidades de definir os conceitos do turismo para obter estatísticas comparáveis, tendo como base as relações que desencadeiam um conceito restritivo do turismo (Cunha, 2010).

Os agentes relacionados com o turismo e a comunidade académica científica, mostram uma grande dificuldade para uma singular definição de turismo, pelo facto de abranger diferentes áreas e segmentos de atuação de atividade turística, a nível político, ambiental, sociocultural e económico (Torres, 2007).

A comissão de Estatística da Organização das Nações Unidas (ONU), até alcançar a definição dos dias de hoje, teve de admitir organismos, conforme as viagens que todos os países alcançavam e estratos populacionais. Independentemente da conformidade, mostram algumas adversidades. Os investigadores definem o turismo, não só como realização de estatísticas, mas também uma

definição de uma atividade complexa, que se transformou numa grande atividade económica mundial (Cunha, 2010).

Cavaco (2009, p.34) entende o turismo como *“lazer fora dos espaços do quotidiano, deslocação prolongada no tempo, mais de 24 horas, menos de um ano e uma nova relação com outro lugar ou outro tempo”*.

A figura central da definição de turismo é o turista e tudo o que rodeia, como as suas motivações, expectativas e emoções, tal como a comunidade que o apoia, as relações humanas, empresas e instituições realizadas pelo turista (Vieira, 2007).

A Organização Mundial de Turismo (OMT/UNWTO) descreve o turismo como *“o conjunto das atividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens e estadias em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, de negócios e outros”* (Cunha, 2009, p.30, citado por Félix, 2015, p.12). A OMT é uma agência especializada nas Nações Unidas, sendo primordial a organização internacional na área do turismo e um fórum mundial para o debate das questões da política do turismo, com sede em Madrid.

Portugal faz parte efetivamente da organização desde o ano de 1976, e é representado pelo Turismo de Portugal, que segue a agenda internacional no setor. O Turismo de Portugal tem como missão desenvolver as competências dos recursos humanos, promover Portugal como destino turístico, regular e fiscalizar os jogos de fortuna ou zelar e apoiar o desenvolvimento do investimento no setor e das infraestruturas turísticas.

Na década de 60 no século XX, Portugal começa a reconhecer a importância do setor do turismo, devido ao aumento a nível mundial, tornando-se nos dias de hoje, uma das atividades económicas mais relevantes do país (Maricato, 2012).

Em Portugal, assim como em outras sociedades desenvolvidas, a evolução demográfica tem-se revelado pouco dinâmica, com um aumento da população idosa e, predominando uma estrutura etária progressivamente envelhecida.

O envelhecimento da população implica uma dependência na sustentabilidade do país e na dinâmica da sociedade, tendo um grande impacto no agregado familiar e nas mudanças das opções turísticas (Serra, Ribeiro, Tomé, & Mendes, 2016).

De acordo com Cancela (2007) o envelhecimento não é um estado classificado por “terceira idade” e “quarta idade”, mas sim um processo de degradação diferencial e gradual, na medida em que atinge todos os seres vivos, afetando os mesmos, mas de diferentes formas.

O processo de envelhecimento designa-se pelas diferentes componentes, essencialmente a social, a biológica e a psicológica. A social refere-se aos papéis sociais adequados às expectativas da sociedade, a biológica caracteriza-se na vulnerabilidade crescente desencadeando um aumento da probabilidade de morte, e a componente psicológica reflete-se na capacidade de autorregulação do indivíduo, em relação ao processo de senescência (Carvalho & Faria, 2014).

Neste âmbito, o envelhecimento pode ser caracterizado como o envelhecimento primário ou normal, universal, que ocorre ao longo da vida, de forma individual de cada pessoa; o secundário refere-se às mudanças causadas pelas doenças que estão relacionadas com a idade, podendo ser reversíveis ou prevenidas, associadas aos hábitos e estilos de vida; o envelhecimento terciário caracteriza-se pelas mudanças precipitadas nos últimos anos de vida, precede imediatamente a morte, como se tratasse de uma preparação para a morte (Perlmutter & Hall, 1992).

Este fenómeno de envelhecimento é sustentado, essencialmente, pelos efeitos conjugados entre o aumento da esperança média de vida e a diminuição da taxa de natalidade (Sousa, 2009).

O envelhecimento pode ser verificado perante duas interpretações: a individualmente definida pelo aumento da esperança média de vida, e o envelhecimento demográfico salientado pelo crescimento da quantidade das pessoas idosas na população total, devido à perda da população jovem e da população em idade ativa, caracterizada pela população entre os 15 e os 64 anos ativa ou potencialmente ativa (INE, 2002).

Tendo por base o estudo do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2014), conforme se pode verificar na Figura 1, a população residente em Portugal com idade ativa decrescerá de 6.904 para 4.540 entre 2012 e 2060 no cenário central. Em 2060 a população estará em baixo cenário em 3.030 milhares e em cenário alto em 4.715 milhares.

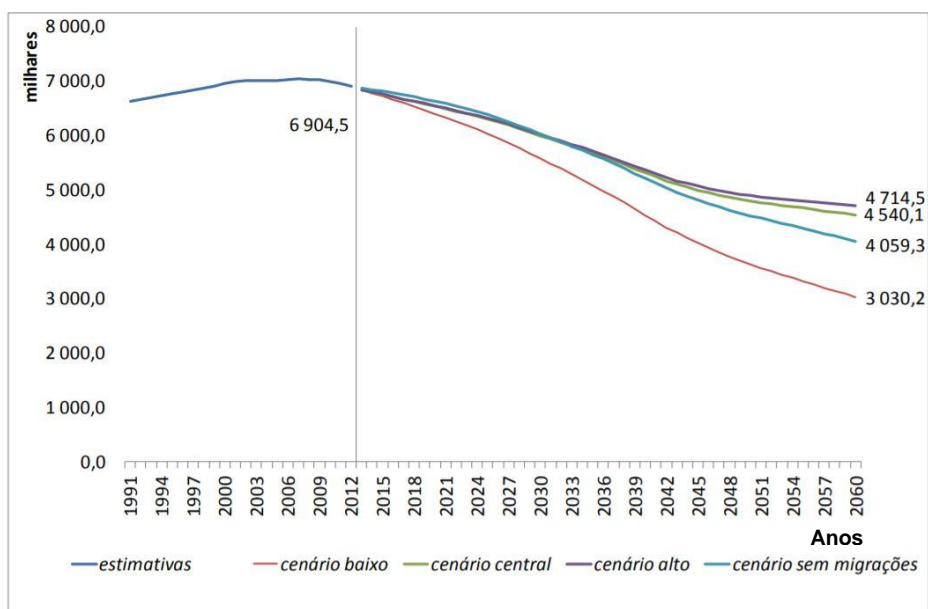


Figura 1: População dos 15 aos 64 anos (em milhares), Portugal, 1991-2060 (estimativas e projeções).
Fonte: INE (2014, p.11).

Com base nos valores referidos e apresentados no parágrafo anterior, torna-se fundamental melhorar a qualidade de vida da população, com uma aceitação da velhice por parte do idoso e da comunidade em geral.

A União Europeia (UE) tem em conta o envelhecimento da população e a ocupação dos tempos livres, na cooperação de fluxos turísticos e na interação social, política e social, de forma a realizar

políticas sociais específicas, de maneira a concretizar os seus direitos de lazer e turismo, integrando na sociedade os pós-ativos (Lopes, 2018).

Posto isto, é necessário a adaptação do Turismo, para o tornar mais inclusivo e sustentável para toda a população, realçando a importância do turismo para que o envelhecimento seja saudável e ativo, pois uma forma de contrariar o envelhecimento é proporcionar o envelhecimento ativo e saudável.

1.2 Envelhecimento Ativo

O envelhecimento ativo refere-se ao longo da velhice otimizar os processos de saúde, de segurança, e participação, com o objetivo de aumentar a qualidade de vida, devendo ser aplicado a nível individual ou a grupos populacionais (OMS, 2002).

O envelhecimento individual é um método relacionado com fatores culturais, ambientais, sociais, biológicos, tendo um método de alterações psicossociais ao longo da vida (OMS, 2015). O envelhecimento a nível coletivo engloba a população idosa no total.

A definição de envelhecimento ativo foi adotada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no fim do século XX, alterando “envelhecimento saudável” por “envelhecimento ativo”, sendo uma definição mais abrangente, de forma a reter, além dos cuidados de saúde, todos os outros fatores que influenciam as pessoas e a populações ao longo do envelhecimento (Lisbon, 2015). A UE salienta o envelhecimento ativo com o facto de trabalhar mais tempo, de reformar-se mais tarde e de estar ativo depois da reforma.

A ONU determina o envelhecimento ativo, como tendo em consideração os direitos humanos da população sénior e os conceitos de independência, dignidade, autorrealização e participação de modo a não ser fundamentado em necessidades. A população envelhecida é considerada como alvos passivos, mas ser considerada em direitos, alcançando o reconhecimento dos direitos dos seniores. Conforme as oportunidades de todos os pontos no envelhecimento, sustentando a responsabilidade dos seniores na contribuição nos métodos políticos e em outros da comunidade (OMS, 2015).

O envelhecimento ativo está associado a fatores que englobam os indivíduos, as nações e as famílias, inclusivamente as necessidades materiais que influenciam o comportamento e os sentimentos de uma pessoa (OMS, 2012).

Depende o envelhecimento ativo de um conjunto de determinantes, como o ambiente físico, ambiente social, condições de saúde, ambiente social, pessoal e comportamentais. Os determinantes que se inserem sobre o ambiente físico, são a habitação e os vizinhos apropriados, transportes acessíveis, segurança alimentar, ar saudável e água limpa.

Relativamente ao ambiente social e saúde, possibilitando um serviço de saúde equitativo e de qualidade, proporcionando saúde e prevenção de doenças. O ambiente social é um determinante que consta da educação, apoio social, cuidados com a violência e alfabetização. A possibilidade de um trabalho bom, os rendimentos e a proteção social inserem-se nos fatores económicos.

O determinante pessoal está relacionado com a genética, biologia e fatores psicológicos. Por fim, os fatores comportamentais têm a ver com a forma de viver saudavelmente e a preocupação com a saúde. A cultura e o sexo influenciam os determinantes já mencionados, pois a forma como a população trata o envelhecimento tem a ver com as tradições e culturas (OMS, 2012).

Relativamente ao determinante sexo, o homem está relacionado com comportamentos de risco em muitas sociedades e a mulher com menos possibilidade a bens e a serviços (Fernandes, Magalhães & Antão, 2012).

Segundo a Comissão Europeia (2014), o envelhecimento ativo é a forma de intervenção para a autonomia das pessoas idosas, sendo independentes nas atividades de vida diária e participar na economia e na sociedade.

O turismo é uma ferramenta que permite tornar o envelhecimento mais ativo, de maneira a ocupar os tempos livres de lazer e autodeterminação de pessoas mais idosas. É uma forma de participação ativa da pessoa na sociedade essencialmente para a saúde mental, física, evitando o isolamento (Lisbon, 2015).

1.3 Características do Turismo Sénior

Do ponto de vista do mercado sénior, este tem sofrido diversas modificações, devido à variação dos tempos. No decorrer dos anos 80, os seniores eram vistos como um mercado homogéneo, e já no decorrer dos anos 90 é difícil destacar as diferentes características, os fatores socioeconómicos e os demográficos que contribuíram para essas alterações (Matos, 2017).

As características sociodemográficas como variáveis de segmentação, têm um papel fundamental na caracterização do perfil do turista sénior, como o sexo, o rendimento, escolaridade e idade (Matos, 2017).

Os seniores têm grande relevância no mercado do turismo, pelo número de viagens que fazem e pelos gastos que realizam (Fleischer & Pizam, 2002). A população idosa tem novos tempos livres de lazer e turismo, com a acessibilidade de meios, com pensões de reforma ou outros rendimentos; com a perda de constrangimentos dos familiares e profissionais e com a oportunidade de novas experiências e prazeres, no fim do ciclo de vida (Cavaco, 2010).

Segundo Chen e Wu (2009), os seniores dispõem de características que facilitam viajar mais, assim como o aumento do rendimento acessível, mais tempo livre e melhores condições de saúde.

Le Serre (2008) salienta o turismo sénior como fonte de receita fundamental para as empresas relacionadas com o setor do turismo, pela flexibilidade de tempo livre para viajar e pelo crescimento mundial da população idosa.

O sénior é ainda caracterizado como sendo um consumidor que se sente mais jovem em relação com a idade cronológica que o indica, essencialmente no preenchimento do tempo livre e na execução das atividades de lazer (Le Serre, 2008). Atualmente, os seniores têm novas oportunidades em relação às condições de turismo na sociedade, pois não têm obrigatoriamente de cuidar dos familiares nas férias, especialmente as mulheres sozinhas e viúvas. Os seniores têm

menos obrigação em poupar dinheiro para investimentos em patrimónios para os herdeiros, bem como, menos preocupação com os orçamentos familiares de segunda geração; maior liberdade e independência dos familiares e aumento da autonomia inclusivamente das mulheres domésticas (Cavaco, 2010).

Os turistas seniores são frequentemente mais sociáveis e pesquisam ofertas mais acessíveis e com disponibilidade de os receber (Gee & Fayos-Solá, 2003).

Os turistas seniores, caracterizam-se por ser um mercado com necessidades e motivações, específicas que desencadeiam um grupo de experiências (SaeR, 2005). Com base na proposta da classificação dos consumidores da SaeR são divididos em Jovens, *DINKS*, Famílias com filhos, *EMPTY NESTERS* e Seniores (SaeR, 2005):

- os Jovens até aos 14 anos, sendo eles dependentes, têm possibilidade de decidir as experiências turísticas como as que dependem de terceiros ao consumirem produtos e serviços turísticos. Dos 14 anos até aos 24 anos, são fundamentais na escolha sendo elas em família ou individuais, e praticam muito o turismo virtual;
- os *DINKS*, duplo rendimento e sem filhos: 25 aos 45 anos, casais sem filhos, conseguem dois salários, trabalham bastante, pagam pelos produtos turísticos que querem, entre muitos outros;
- famílias com filhos: entre os 35 e os 54 anos, conseguem elevados rendimentos, mas trabalham muito. O nível médio de rendimento e a decisão dos filhos nas escolhas turísticas, fazem com que haja distinção entre famílias jovens com filhos e famílias estabelecidas com filhos;
- *EMPTY NESTERS*: famílias com altos rendimentos e poder de compra, dos 45 aos 64 anos, no qual os filhos partiram de casa, e procuram um turismo que retribuam uma vida de trabalho;
- seniores: nesta parte pode-se diferenciar os *Young Active Seniors* (YAS), adultos ativos e saudáveis, entre 55 e os 64 anos, relativamente as atividades turísticas têm conhecimentos, são experientes, rígidos relativamente à qualidade dos serviços de exercidos, e buscam oportunidades personalizadas, apesar de serem caras, e atividades sedentárias, enquanto que os seniores com 65 anos e mais anos têm mais tempo livre para férias em lugares mais longe e mais compridas; alguns realizam atividades profissionais remuneradas. Como a esperança média de vida cresce no grupo dos seniores, também crescem as fragilidades biológicas e os cuidados de saúde; são menos os seniores com idade psicológica do que biológica, no qual influenciam nos serviços turísticos e na aquisição de produtos, apesar de escolherem férias algo sedentárias.

Na Europa a totalidade dos *EMPTY NESTERS*, YAS e seniores, todos com 55 ou mais anos representa no início do século 26% e vai passar para 35% em 2025. Os seniores com 65 e mais anos retratava 15% dos consumidores no ano de 2000 e no ano de 2025 passará a 22% (Lopes, 2018).

Com base no estudo de procura de turismo sénior internacional de Ferreira (2006), distingue-se quatro grupos. O “novo” sénior caracterizado por seniores mais novos, mais ativos e cultos, com mais diferentes destinos turísticos e mais divorciados e solteiros. O turista sénior estereótipo é definido por ter menos autonomia, idade média mais elevada, viajar nas estações intermédias, uma boa parte são viúvas, redução do nível de rendimento e de instrução, lealdade aos destinos e presença de amigos. Já o turista sénior com dinheiro é caracterizado por serem recém-reformados, bom estado de físico e boa capacidade para viajar, predominantemente na meia estação, com rendimentos bons e elevada disponibilidade e não têm obrigações familiares. Por fim, o jovem sénior veraneante, no qual estão inseridos os seniores com inferior idade dos 55 anos aos 64 anos, a maior parte dos jovens seniores são ativos e aproveitam da sua disponibilidade financeira e têm preferência de gozar as férias em família e no verão.

Os turistas seniores têm em conta as viagens estruturadas e adaptadas, as limitações físicas e de saúde; o aproveitamento dos custos, têm em consideração os serviços e cuidados, fundamentalmente as atividades de vida diária, preferem os destinos urbanos e não querem conduzir o automóvel (Cavaco, 2009).

Por outro lado, alguns seniores não gostam de ser considerados seniores e não querem pacotes estruturados, preferem ir em família, amigos ou individualmente; têm um aumento no grau de conhecimento e de cultura, têm domínio de línguas estrangeiras, etnografia, gosto pela natureza e novas sensibilidades antropológicas (Cavaco, 2010).

Uma parte dos seniores preferem o turismo de cruzeiros, enquanto outros preferem destinos exclusivos, com descoberta e vida social (Lopes, 2018).

Segundo Balari e Debenedetto (2016) o turismo sénior é a parte dos idosos que viajam em grupo ou individualmente, que possibilitam a associação de um grupo de variáveis como o sexo, idade, estado de saúde, local de residência, grau de dependência e a forma como utiliza o tempo de lazer no turismo de lazer.

O turista sénior tem como motivações explorar lugares novos e encontrar novas experiências, o ambiente de trabalho, relaxamento e descanso, e nível de escolaridade (Matos, 2017).

1.4 Desafios do Turismo Sénior

O aumento da população idosa traz novos desafios para o turismo aumentando as desigualdades sociais.

Os seniores encontram desafios que os impossibilitam de comparecer em tarefas de viagem ou lazer. A situação psicológica é um desses desafios, sendo afetada pelas atividades intrapessoais, pelas crenças, amigos, familiares, ansiedade, stress e depressão. A escassez de recursos inerentes aos desafios estruturais, tais como, oportunidades, dinheiro, condição familiar e tempo condiciona o turismo. Também a relação do espaço interpessoal da adversidade de ter acompanhamento resulta nas barreiras interpessoais (Crawford, Jackson & Goodbey, 1991, citado em Matos, 2017).

Os desafios do turismo seniores são fundamentalmente o custo, a falta de tempo e a condição psicológica e física (Fleischer & Pizam, 2002, citado por Matos, 2017).

O aumento da idade, os problemas de saúde e a mobilidade, as limitações de rendimento e a falta de acompanhamento ao longo da viagem são fatores que impossibilitam por vezes os seniores de praticar o turismo (Nielsen, 2014).

A acessibilidade normalmente é caracterizada por o acesso físico de pessoas com mobilidade reduzida, de um posto de vista imitado à realidade. Sendo a falta de acessibilidade um dos grandes desafios do turismo sénior e define-se pela comparência de barreiras.

As barreiras podem ser divididas em seis grupos, o grupo das barreiras arquitetónicas, barreiras de comunicação, atitudes preconceituosas, desenho de instrumentos, métodos e técnicas de trabalho e as programáticas (Lopes, 2018).

As barreiras arquitetónicas impedem o trânsito, o acesso a ruas, hotéis, museus, prédios e aeroportos, uma vez que nem sempre estão preparados para a dificuldade de mobilidade dos seniores. Barreiras de comunicação que dificultam a interação dos seniores com os outros, pois muitas vezes as técnicas de trabalho e os métodos como a formação dos recursos humanos, não estão sensibilizados para este público-alvo. Os comportamentos preconceituosos são uma das barreiras de acessibilidade, relativamente à incapacidade de trabalho (Lopes, 2018).

Os instrumentos, ferramentas, utensílios e instrumentos de trabalho, são considerados como barreiras, pelo facto do seu desenho de não estar adaptados, às necessidades de toda a população.

Por fim, as leis, decretos e normas são barreiras programáticas que impossibilitam o uso de determinados serviços.

Os principais desafios do turismo sénior são as dificuldades em se movimentar para exercer atividades, recorrendo a utensílios de apoio, tais como, a bengala e o andarilho. Os seniores também apresentam limitações a nível cognitivo como a memorização, a dificuldade da compreensão e interpretação da escrita, sendo agravada com as limitações da audição e da visão (Matos, 2017).

Em relação às condições físicas, é essencial a preocupação com a bagagem extra, como a duração de tempo de espera nas filas e nos trajetos complexos e compridos (Turismo de Portugal, 2014).

Os turistas seniores têm em consideração a animação, a acessibilidade aos serviços de saúde, as compras e entretenimento (Lopes, 2018).

A informação deve ser disponível para os turistas seniores, sendo ela de compreensão fácil, de maneira a terem acesso rápido e fácil aos serviços. É essencial que a informação dos transportes seja explícita e com detalhes, sendo fundamental o acompanhamento dos seniores, prestando auxílio, devido a prováveis dificuldades sensoriais, motoras e cognitivas, tendo sempre em consideração a promoção da autonomia dos seniores. O incentivo para a realização de atividades sociais, culturais e físicas é relevante para combater o isolamento (Cavaco, 2009).

Segundo o Guia de Boas Práticas de Acessibilidade (2014), o Turismo Sénior necessita de um conjunto de desafios como o relacionamento interpessoal e comunicação dando relevância ao apoio

e atendimento ao transporte de equipamentos e mochilas; dar importância ao relacionamento interpessoal, aceitação das necessidades de autonomia, valor de pessoal e específicas; dar acesso às informações em suporte de papel; ter acessibilidade aos locais de atividade, alojamentos e serviços de transporte; perguntar se compreendeu a informação, saber os produtos de apoio, ter acesso a atividades que promovam a participação ativa tendo em consideração as suas limitações e dar informação simples e detalhada (Turismo de Portugal, 2014).

Posto isto, é fundamental que o turismo disponha de serviços e atividades adaptadas ao turismo sénior, uma vez que, segundo o estudo, é este o turista do futuro.

Segundo recomendação da OMT (2014, p.6) *“A acessibilidade é um elemento central de qualquer política de turismo responsável e sustentável. Constitui simultaneamente um imperativo dos direitos humanos e uma oportunidade de negócio excepcional. Acima de tudo, temos que começar a compreender que o turismo acessível não beneficia apenas as pessoas com deficiência ou com necessidades específicas, beneficiamos a todos”*.

Para que o turismo sénior seja inclusivo e acessível para todos, é necessário ultrapassar os desafios de comunicação, arquitetónicas, acessibilidade e igual oportunidade de uso. Para tal, é fundamental reconhecer as motivações e necessidades dos turistas seniores, modificar mentalidades, comportamentos e estruturas, sendo necessário que os serviços sejam adequados e acessíveis e dirigidos às especificações da população (Lopes, 2018).

1.5 Oportunidade do Turismo Sénior

É essencial que o mercado do turismo tenha em consideração os aspetos anteriormente referidos das especificidades dos seniores. Neste sentido, é necessário encontrar oportunidades de turismo adaptadas. Segundo a Direção Geral de Saúde (2014), o mercado de turismo não se encaixou nas necessidades do aumento desta população e pessoas com mobilidade reduzida. Não é considerada oportunidade de turismo as questões de acessibilidade, mas sim de compatibilidade. Os seniores são considerados pelos gestores, como uma população de problema a resolver (Travability, 2014, citado por Lopes, 2017).

As oportunidades para a população sénior modificam o turismo internacional e doméstico, com programas de iniciativa social ou pública e programas locais, regionais ou nacionais (Cavaco, 2009).

Os turistas seniores optam por oportunidades do setor de hotelaria, como a restauração, residências de férias e serviços comerciais, reconhecendo-se na procura de restaurantes, artigos de higiene e perfumaria, aluguer de viaturas e visitas a museus e a espetáculos e ainda na procura de atividades desportivas de golfe e ténis (Cavaco, 2009).

Um exemplo de oportunidade de Turismo Sénior é o projeto de rotas de Portugal, que promove roteiros que têm diversos programas de viagens, como passeios e excursões, convívios, espetáculos, visitas guiadas, atividades desportivas, workshops, escapadelas românticas, familiares ou em grupo, festas e viagens temáticas, gastronómicas e enológicas (Rotas de Portugal, 2013).

Os Ministérios do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e Economia, em parceria com o Turismo de Portugal e a Fundação Inatel, realizaram um programa para os seniores, chamado INATEL 55+.PT, no qual disponibilizam atividades de lazer relacionadas com ações que contêm apoio ao envelhecimento ativo e de cidadania, utilizando as infraestruturas hoteleiras nas épocas de baixa sazonalidade (setembro a maio, em cada ano civil).

Também o Programa de turismo das Misericórdias Portuguesas com base na Turicórdia, caracterizada por uma estrutura nacional de nível de qualidade, inovação, eficácia, eficiência e inovação, promove uma linha de serviço, com a participação dos associados da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). A Turicórdia realiza uma rede de Turismo Social com as Misericórdias Portuguesas, com o objetivo de promover o Envelhecimento Ativo nas Misericórdias Portuguesas e na localidade, desenvolvendo atividades nas áreas sociocultural, de turismo, relacionamento interpessoal e animação.

O programa de turismo social dispõe de viagens turísticas a um determinado grupo de pessoas, com efeito a nível económico, social e cultural. A participação dos seniores neste programa traz vantagens a nível psicológico e físico, e vantagens em condições de socialização e de aprendizagem.

Os seniores procuram oportunidades de turismo, recorrendo a outros espaços como: estâncias termais, para a melhoria de cuidados de saúde; espaços rurais e naturais, com atração para paisagens, rotinas, hospitalidade, calma, tradições e o estilo de vida local. Procuram também destinos com novos lugares de residência. Os destinos patrimoniais são um dos locais de eleição dos turistas seniores, sendo a cultura um dos recursos valorizados (Cunha, 2009).

1.6 Comunidade Intermunicipal do Ave

1.6.1 Caracterização CIM do Ave

A Comunidade Intermunicipal do Ave (CIM do Ave) foi fundada em 14 de abril de 2009, sendo ela uma associação de municípios de direito público com diversos fins, para possibilitar a gestão de projetos intermunicipais na sub-região, da Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS III do Ave).

Abrange uma área de 1453 Km² e com 425 411 habitantes, de acordo com os censos de 2011, representando 293 hab./Km² de densidade populacional, sendo constituído por oito municípios e 236 freguesias (Lima, 2004).

A NUTS III do Ave engloba o distrito de Braga e Vila Real e as bacias hidrográficas do Ave, Douro e Cávado. Abrange os municípios de Guimarães, Vizela, Fafe, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto, Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso e Vila Nova de Famalicão (Silva, Costa, Gonçalves, Silva, Sopas, Ferreira, Sottomayor, Pinto, & Rodrigues, 2014).

Nem sempre esta composição foi assim, pois até ao ano de 2009 a NUTS III do Ave não englobava os concelhos de Cabeceiras e Basto e Mondim de Basto e faziam parte os concelhos da Trofa e Santo Tirso.

A região do Vale do Ave é uma das regiões mais empreendedoras e ativas, tendo uma grande preponderância no desenvolvimento económico, principalmente na primeira metade do século XIX com o desenvolvimento da indústria dos curtumes (Silva, Costa, Gonçalves, Silva, Sopas, Ferreira, Sottomayor, Pinto, & Rodrigues, 2014).

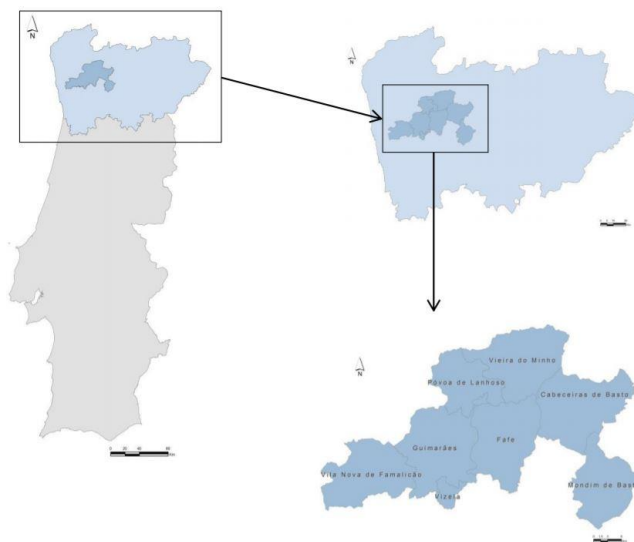


Figura 2: Enquadramento da CIM do Ave na NUTS II Norte em Portugal Continental.

Fonte: CAO (2012).

O concelho de Guimarães tem 48 freguesias com densidade populacional de 48/Km², com uma superfície territorial de 241,0 Km² e uma população residente 34.336 habitantes (PORDATA, 2021). A cidade de Guimarães é conhecida como o Berço da Nacionalidade e pela sua história. Segundo a tradição, foi em Guimarães que o Primeiro Rei de Portugal, D. Afonso Henriques, nasceu e foi batizado na pequena igreja de São Miguel do Castelo. A cidade teve um papel essencial no condado Portucalense, por ser a vila mais importante. A vitória de D. Afonso Henriques na famosa batalha de S. Mamede em Guimarães foi o episódio que marcou a independência do condado Portucalense em relação ao Reino de Leão.

Graças a toda uma cultura, carregada de simbolismo, mas também de cultura e património cultural, o centro histórico de Guimarães foi classificado como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO no ano de 2001.

No ano de 2012 Guimarães foi eleita Capital Europeia da Cultura e Cidade Europeia do Desporto em 2013 pela Associação Europeia de Capitais de Desporto.

Vizela é conhecida pela “Rainha das Termas de Portugal”, com a presença de águas termais no século XVIII, provindas das famosas termas romanas. O concelho de Vizela é constituído por 5

freguesias, sendo a população residente de 23.901 habitantes, numa superfície de 24,7 Km² e com uma densidade populacional de 967,7/Km² (PORDATA, 2021).

O concelho de Fafe possui 25 freguesias com uma população residente de 48.506, correspondendo a uma densidade populacional de 221,4 Km², (PORDATA, 2021). Fafe é conhecida pela sua beleza natural, gastronomia e património, com a particularidade de ser conhecida com a “terra dos brasileiros”, com um considerável número de casas senhoriais, conhecidas como “casas de brasileiro”. Construídas pelos portugueses torna viagem, que desde o séc. XVII ao XIX, lançaram-se além do Atlântico e graças ao ouro brasileiro, estas casas são hoje a identidade de Fafe.

No ano de 2006 Cabeiras e Basto entrou na NUT III do Ave. É uma terra antiga e das mais antigas do Minho. O concelho de Cabeceiras de Basto engloba 12 freguesias, com densidade populacional de 64,3 Km² e com uma população residente de 15.560 (PORDATA, 2021).

Mondim de Basto é localizada, grande parte, em zona de montanha. É uma terra histórica, caracterizada pelas suas zonas naturais. Tem uma população residente de 6.410, uma superfície de 37,3Km² (PORDATA, 2021).

A população residente no concelho de Vieira do Minho é de 11.956 habitantes, com uma densidade populacional de 55,2 Km², distribuindo-se em 16 freguesias (PORDATA, 2021). Em Vieira do Minho é possível verificar diversos elementos arqueológicos, mas também naturais, sendo caracterizada pelas áreas montanhosas e rurais (Silva, Costa, Gonçalves, Silva, Sopas, Ferreira, Sottomayor, Pinto & Rodrigues, 2014).

O concelho da Póvoa de Lanhoso é constituído por 22 freguesias, uma população residente de 21.775 e uma densidade populacional de 161,7/Km² (PORDATA, 2021). O centro da Póvoa de Lanhoso é conhecido por ser urbano e dinâmico (Silva, Costa, Gonçalves, Silva, Sopas, Ferreira, Sottomayor, Pinto & Rodrigues, 2014).

No coração do Minho está localizado o concelho de Vila Nova de Famalicão, marcada por paisagens de vales e montes e por ser um dos concelhos mais empreendedores. O concelho é composto por 34 freguesias, com uma população residente de 133.574, com densidade populacional de 662,6/Km² (PORDATA, 2021).

1.6.2 Envelhecimento da CIM do Ave

Segundo dados da PORDATA, no ano de 2021, a região do Ave NUTS III apresenta uma população em idade ativa de 66,4%, sendo superior à média nacional, que é de 63,7%, com uma percentagem de idosos e índice de envelhecimento inferior à do país.

A população em idade ativa de quase todos os concelhos é superior à nacional, exceto os concelhos de Mondim de Basto com (61,90%) e Vieira do Minho com (60,80%). Relativamente à média do Ave NUTS III (66,40%), os municípios de Fafe (65,20%), Cabeceiras de Basto (65%), Mondim de Basto, Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso, representa um número inferior, os restantes apresentam número superior, em relação ao CIM do Ave.

A percentagem de idosos em Portugal é (23,40%), comparativamente com os municípios, os concelhos de Mondim e de Basto (28,0%) e de Vieira do Minho (29,50%) têm uma média superior à média nacional. O concelho de Vila Nova de Famalicão, apresentam menor percentagem de pessoas com mais de 65 anos ou mais, com 19,70%.

Relativamente ao índice de envelhecimento, os concelhos de Vila Nova Famalicão (15,6), Vizela (136,5) e Guimarães (159,9) apresentam índice inferior ao da média nacional (162,1).

Vizela apresenta o menor índice de envelhecimento com 116 e a menor percentagem de idosos com 136,5. Vieira do Minho tem a maior percentagem de idosos e índice de envelhecimento (306,8)

Tabela 1: Envelhecimento em Portugal na CIM do Ave NUTS III e nos respetivos municípios.

NUTS	2021			
	População Residente	População em Idade Ativa% (15 - 64 anos)	Idosos% (65 a mais anos)	Índice de envelhecimento (idosos por cada 100 jovens)
Portugal	10.344.802	63,70%	23,40%	162,1
Ave NUTS III	418.531	66,40%	20,70%	167,3
Guimarães	156,849	67,50%	20,00%	159,9
Vizela	23.901	69,70%	15,30%	136,5
Fafe	48.506	65,20%	23,10%	196,9
Cabeceiras de Basto	15.560	65,00%	22,70%	184,0
Mondim de Basto	6.410	61,90%	28,00%	275,0
Vieira do Minho	11.956	60,80%	29,50%	306,8
Póvoa de Lanhoso	21.775	65,40%	22,40%	183,4
Vila Nova de Famalicão	133,574	67,50%	19,70%	153,6

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da PORDATA (2021).

1.6.3 Turismo do CIM do Ave

No ano de 1994, o Turismo do Ave teve um crescimento devido à realização do Plano Diretor do Turismo do Vale do Ave. Para dar resposta às dificuldades do Plano Diretor do Turismo do Vale do Ave, no ano de 1988, foi fundada a Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave (ADRAVE), sendo encarregue pela coordenação de políticas e estratégias regionais, incluindo o turismo.

A ADRAVE desenvolveu projetos como a “Rota do Património Industrial do Vale do Ave”, com o objetivo de fundar uma rota do Património Industrial. O projeto “Turismo no Ave-Estudos Técnicos de Turismo do Vale do Ave” modificou a publicação do “Turismo no Ave- oferta Turística do Vale do Ave”. Ainda está a realizar desde o ano de 2004 o projeto “CASTRENOR- Cultura Castreja no Nordeste Peninsular”, para criar uma rede temática da arqueologia Castreja no noroeste peninsular. Uma das preocupações da ADRAVE é a qualificação dos recursos humanos que trabalham no turismo. Para organizar a oferta turística do território do Ave no ano de 2003 a 2004, foi criado o projeto “Turismo do Ave-Organização e Informação Turística do Vale do Ave” (Lima, 2004).

Segundo o Relatório Final do Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal 2014 a 2020 do CIM do Ave, o sistema turístico engloba operações de agentes económicos com atividades

direcionadas à oferta turística para a atração de uma zona, mas também a oferta de animação, alojamento, serviços de turismo e viagens, alojamento e recursos histórico-patrimoniais, naturais, educativos, institucionais e culturais.

A ADRAVE (2004) retrata que, desde o ano de 1991 a 2001, a relação entre a oferta e a procura foi equilibrada, com a oferta a acompanhar a procura. Isto leva a um despertar para a necessidade de interceder para uma maior procura. Com o objetivo de criar condições que permitam favorecer a internalização na região do Vale do Ave, dos benefícios da atividade turística.

O CIM do Ave apresenta um quadro de oferta de Turismo no Ave (2014), no qual podemos verificar que, no Ave existem no total 164 alojamentos, distribuídos por pousadas, hotéis, alojamento local, apartamentos, turismo de habitação e turismo rural, representado na tabela 2.

O maior alojamento que tem o Ave, é compreendido no turismo de espaço rural com 83 alojamentos, sendo o menor tipo de alojamento as pousadas, em número de 3. O turismo de alojamento local é de 39 alojamentos, 24 hotéis, 4 apartamentos e 11 de turismo de habitação.

Cabeceiras de Basto tem 26 alojamentos, não tendo pousadas nem hotéis, destacando-se o turismo de espaço rural com 19.

O concelho de Fafe não tem pousadas nem apartamentos, tendo um hotel, 3 apartamentos, um turismo de habitação e 5 de turismo de espaço rural, com um total de 10 alojamentos.

Guimarães predomina em relação aos restantes concelhos, com 13 hotéis, 2 alojamentos locais e com mais pousadas, apesar de serem só duas, com um total de 34 alojamentos.

Mondim de Basto tem 9 alojamentos distribuídos por 1 hotel, 3 alojamentos locais e 5 de turismo de espaço rural.

Póvoa de Lanhoso tem 7 alojamentos locais, 1 hotel, 1 turismo de habitação e com o seu maior números de alojamentos em turismo de espaço rural com 13.

O concelho de Vieira do Minho é o que tem maior número de turismo de espaços rurais com 33 alojamentos, tendo no seu total 44 alojamentos, sem qualquer apartamento.

Vila Nova de Famalicão tem no total 16 alojamentos, não tendo nenhuma pousada, tem 1 turismo de habitação, 2 apartamentos, 4 hotéis, 4 de turismo de espaços rurais e 5 de alojamento local.

Vizela é o concelho que tem menos alojamentos, contabilizando apenas 1 hotel, 1 espaço de turismo rural e 1 alojamento turístico.

Tabela 2: Oferta de tipo de alojamento para o Ave.

Concelho	N.º Total de aloj.	Pousada	Hotel	Aloj. Local	Apartamentos	Tur. de Hab.	Tur. Esp. Rural
Cabeceiras de Basto	26	-	-	3	1	3	19
Fafe	10	-	1	3	-	1	5
Guimarães	34	2	13	12	1	3	3
Mondim Basto	9	-	1	3	-	-	5
Póvoa de Lanhoso	22	-	1	7	-	1	13
Vieira do Minho	44	1	3	5	-	2	33
Vila Nova de Famalicão	16	-	4	5	2	1	4
Vizela	3	-	1	1	-	-	1
Total Ave	164	3	24	39	4	11	83

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponíveis no Relatório Final Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal (2014-2020, p.133).

O Relatório de Alojamento do CIM do AVE (2014) salienta que o concelho de Guimarães tem o maior número de hóspedes com 82% e com 81% de dormidas do total do Ave. O Ave no ano de 2012 teve um proveito de aposentos de 8 milhões de euros, sendo 0,6% do país e 5,4% do Norte, relativamente à procura.

A oferta turística dos concelhos do CIM do Ave tem vindo a aumentar com o aumento de atividade e dos alojamentos. A procura turística tem sido constante, não acompanhando a atividade da oferta. No entanto, estes dados são diferentes dos da ADRAVE, anteriormente referidos, para os anos de 1992 e 2001.

A ADRAVE (2004) relaciona a distribuição dos turistas comparativamente à época turística e o sexo, sendo que, tanto na época alta como na época média/baixa, o sexo masculino predomina com 57,7%, em relação ao feminino com 42,3%. Salienta ainda que, as razões pelas quais os turistas procuram a região do Ave é, em primeiro lugar, conhecer o património e a arquitetura, e em segundo, desfrutar da gastronomia e só depois, em terceiro, visitar a cidade. O principal motivo para viajarem para o Ave é o facto de estarem de férias com uma percentagem de 71,0%, relativamente aos restantes motivos de negócios (10,0%), visitar família e amigos (8,1%), saúde (7,4%), eventos e cultura e desportivos (2,1%).

1.6.4 Turismo Sénior do Ave

O estudo da ADRAVE (2004), relacionou as idades com a preferência em lazer, apresentada na Tabela 3. Segundo um estudo da ADRAVE (2004), os seniores preferem visitar o Ave maioritariamente por razões culturais, como visitar museus (82,2%), conhecer o Património/Arquitetura (72,6%) e ainda com o objetivo de visitar cidades (69,9%). Para a população com mais de 65 anos, o sol e a praia é o menor motivo para procurar o Ave. O escalão etário dos seniores comparativamente aos restantes é o que visita mais por motivos de assistir a espetáculos/eventos culturais (45,2%), é o que mais faz compras (54,8%), com 63,0% faz passeios na região/*Touring*, visitar museus, conhece património/Arquitetura e contacta com a população local com (63,0%), no qual podemos salientar que anteriormente o autor Gee e Fayos (2003) referiu que os seniores são os que frequentemente mais socializam.

Tabela 3: Idades vs Preferência em lazer.

Preferências	Idades (%)					
	18-25	26-35	36-45	46-55	56-65	>65
Conhecimento Património/ Arquitetura	62,50	69,90	64,70	72,50	75,30	72,60
Desfrutar da Gastronomia	57,80	74,90	70,50	69,10	74,20	61,60
Visitar Cidade	54,70	65,00	59,60	63,10	66,30	69,90
Visitar Museus	34,40	48,10	53,80	61,10	68,50	82,20
Sol e Praia	64,10	62,30	59,60	46,30	34,80	24,70
Contactar com População Local	42,20	37,70	42,90	49,00	56,20	63,00
Fazer Passeios no Região/ <i>Touring</i>	37,50	38,80	41,00	42,30	53,90	56,20
Visitar Parques Naturais	35,90	41,00	41,70	36,20	32,60	41,10
Fazer Compras	32,80	34,40	35,90	38,30	44,90	54,80
Assistir a Espetáculos/Eventos Culturais	29,70	32,20	38,50	38,90	40,40	45,20
Conhecer o Mundo Rural	31,30	38,30	32,70	32,20	31,50	35,60
Desfrutar da Animação Noturna	50,00	38,30	16,00	12,10	n.a	n.a.

Fonte: Elaboração própria com base na informação facultada pela ADRAVE (2004, p.16).

2. Metodologia de Investigação

Nesta secção, apresenta-se o modelo de investigação e os métodos utilizados na investigação, para conseguir dar resposta aos objetivos propostos.

2.1 Objetivo do estudo

Face ao acentuado crescimento do sector do turismo e atividades de suporte, em Portugal, e também conseqüente aumento da população idosa, o objetivo principal da presente investigação, assenta em definir o perfil do turista sénior e identificar os seus desafios e oportunidades. Para tal, estudou-se o turista sénior residente na Comunidade Intermunicipal do Ave.

2.2 Instrumento de recolha de dados

A recolha dos dados estatísticos, tem como suporte um inquérito por questionário, no qual a sua base teve como suporte o instrumento desenvolvido por Lopes (2018), onde para o presente estudo fez-se uma adaptação da mensuração qualitativa das questões que se encontravam medidas na escala tipo *Likert*, pelo facto de estarem duas mensurações qualitativas diferentes para a mesma questão.

Este questionário foi aplicado a pessoas seniores, residentes do CIM do Ave, sendo informadas sobre o mesmo e foi-lhes solicitado o consentimento para responderem ao questionário. O questionário foi administrado em suporte papel e enviado via on-line, com recurso à plataforma disponível pelo *Google*. A aplicação decorreu entre os meses de agosto a outubro de 2021, pois não se conseguiu aplicar antes devido ao contexto pandémico da COVID19. Sendo uma população difícil em participar no estudo e pelo facto de não se conseguir aplicar o questionário, nalgumas situações, presencialmente a amostra final obtida foi de 50 inquiridos. De salientar que o processo de amostragem foi não probabilístico, recorrendo-se a um processo de amostragem por conveniência.

Assim, relativamente ao instrumento de recolha de dados utilizado pode resumir-se que a parte essencial do questionário é constituído por 20 questões e subquestões, distribuídas por três secções. A secção A é constituída por sete secções, permitindo a caracterização sociodemográfica e profissional dos elementos que formam a amostra, quer sejam o sexo, nível de escolaridade, idade, rendimentos financeiros, estado civil, e também questões para a tomada decisão de viagens turísticas. O planeamento da viagem corresponde a secção B, com sete questões que analisam o formato do destino das viagens, hábitos de marcação da viagem e alojamento, classificação de diferentes aspetos que se baseiam na escolha do alojamento, classificação da relevância de distintos fatores da determinação de viajar, avaliação de diversos critérios no planeamento das viagens e a importância de funcionalidade de acessibilidade nos sites. E por fim, a secção C que remete para os destinos mais usuais, hábitos de viagem, tipo de alojamento, duração e meio de transporte mais utilizado.

Para analisar a fiabilidade do grupo de questões, relacionadas com os atributos das dimensões em análise (Tabela 4), foi utilizado o coeficiente *Alpha* de *Cronbach*. A consistência interna permite saber em que medida os itens de um conjunto estão correlacionados entre si, variando entre 0 e 1, ou seja (Cronbach, 1951): inferior a 0,6 o grau de consistência interna é inadmissível; entre 0,6 e 0,7 o grau de consistência interna é Fraca; entre 0,7 e 0,8 o grau de consistência interna é Razoável; entre 0,8 e 0,9 o grau de consistência interna é Boa; e, superior a 0,9 o grau de consistência interna é Muito Boa.

Tabela 4: Consistência interna segundo o *Alpha* de *Cronbach*.

Dimensões	Itens	<i>Alpha</i> de <i>Cronbach</i>	Fiabilidade
Grau de Concordância motivos que levam a viajar	9	0,855	Boa
Grau de significância na escolha do destino	7	0,947	Muito Boa
Grau de Concordância de aspetos	10	0,793	Razoável
Grau de importância na escolha do destino	6	0,959	Muito Boa

O grau de significância na escolha do destino e o de importância, observa-se uma consciência interna muito boa, uma vez é maior que 0,9. O grau de concordância dos motivos que levam a viajar

tem uma fiabilidade boa, porque está entre 0,8 e 0,9. A fiabilidade do grau de concordância dos aspetos, tem uma fiabilidade razoável, estando entre 0,7 e 0,8.

2.3 Tratamento de dados

No sentido de dar resposta ao objetivo do presente estudo optou-se por proceder à aplicação:

- i. técnicas estatísticas descritivas exploratórias, como frequências absolutas e relativas e medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão), para caracterizar e explorar a informação das variáveis em análise;
- ii. técnica estatística multivariada, a análise de *clusters* para ajudar a classificar grupos homogêneos de turistas seniores, nomeadamente, para identificar o seu perfil.

De salientar que a amostra deste estudo respeita as regras de tamanho mínimo da amostra para o uso da análise multivariada, de acordo com Hill e Hill (2009) sugere que a amostra mínima é de 5 casos por item observado. Assim, na presente investigação foi utilizado o método aglomerativo hierárquico, que considera numa 1.º fase cada indivíduo como um *cluster* e através da aglomeração sucessiva diminui progressivamente o número de *clusters* até ser apenas um. Para o cálculo da dissemelhança foi utilizada a distância euclidiana que se define como o somatório dos quadrados das diferenças entre os valores para todas as variáveis sendo aconselhada para indicadores de natureza quantitativa (Marôco, 2018). Para o método de agrupamento, e não existindo um que reúna consenso generalizado, optou-se pelo método hierárquicos de *Ward* (*Ward's Method*). Este método de *Ward* baseia-se na perda de informação resultante do agrupamento dos indivíduos e é medida através da soma dos quadrados dos desvios das observações individuais relativamente às médias dos grupos em que são classificadas.

2.4 Definição da amostra

O universo inquirido corresponde à população correspondente à população sénior da CIM do Ave do País. A amostra final ascendeu a 50 indivíduos seniores, que se disponibilizaram para colaborar neste estudo. A recolha de dados decorreu entre os meses de agosto a outubro de 2021, e o processo de amostragem seguido foi o não probabilístico, que assentou nos métodos por conveniência.

A Comunidade Intermunicipal do Ave é composta pelos municípios de Vizela, Fafe, Guimarães, Cabeceiras de Basto, Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso, Mondim de Basto e Vila Nova de Famalicão.

3. Apresentação e Análise dos Resultados

3.1 Caracterização sociodemográfica e profissional dos inquiridos

A secção A que é constituída por sete secções, sendo que permite caracterizar o perfil sociodemográfico e profissional dos elementos que integram a amostra, como as variáveis: sexo, idade, estado civil, nível de escolaridade, rendimentos financeiros, no desenrolar da tomada decisão

Relativamente à variável sexo, observa-se que 17 inquiridos (34%) são do sexo masculino e 33 (66%) são do sexo feminino, logo uma grande fatia da amostra são do sexo feminino.

A faixa etária (Tabela 5) dos 66 aos 75 anos é que tem uma maior percentagem, com 38% (19 inquiridos), de seguida dos 55 aos 65 com 26% (13 inquiridos). As idades dos 76 a 85 anos 5 inquiridos, com uma percentagem de 10%. E a faixa etária dos 96 ou mais com 2%.

Comparativamente ao estudo de Lopes (2014), a faixa etária dos 55 a 65 anos apresenta um elevado número de inquiridos com (26,5%), porém é a faixa etária dos 66 aos 75 que apresenta

a maior percentagem de inquiridos (38,8%). Sendo nos dois as duas faixas etárias com maior número de inquiridos.

Tabela 5: Distribuição das idades.

Idade	n	%
55 a 65 anos	13	26,5%
66 a 75 anos	19	38,8%
76 a 85 anos	11	22,4%
86 a 95 anos	5	10,2%
96 anos ou mais	1	2,0%
Total	49	100,0%

Em relação à variável do estado civil a tabela seguinte apresenta a sua distribuição. Na tabela evidenciada (Tabela 6) pode reter-se que o número de casados/as, é superior aos restantes com 27 indivíduos que correspondem a 54% da amostra. De seguida o estado civil de viúvos/as com 12 indivíduos (24%), 6 inquiridos são solteiros/as 6 inquiridos (12%), com divorciados/as 4 com 12(%). Por fim 1 inquirido (2%), vive em união de facto, ou seja, é o que tem menor percentagem. A distribuição do estado civil de Lopes (2014), também encime com maior percentagem de casados com (62,71%).

Tabela 6: Distribuição do estado civil dos inquiridos.

Estado Civil	n	%
Casado/a	27	54,0
Viúvo/a	12	24,0
Solteiro/a	6	12,0
Divorciado/a	4	8,0
União de facto	1	2,0
Total	50	100,0

A Tabela 7 descreve a distribuição das habilitações literárias dos inquiridos seniores. As habilitações literárias que têm maior número de percentagem é o ensino básico com 40% (20 inquiridos), como se pode verificar, na tabela apresentada. Sem escolaridade corresponde a 22% (11 inquiridos), estudos graduados (mestrado ou doutoramento) corresponde a 16 % (8 inquiridos), estudos graduados (Bacharelato/Licenciatura) com 14% (7 inquiridos). Pode reter-se, ainda, que o menor número de inquiridos corresponde ao ensino superior com 8% (4 inquiridos).

Em relação aos resultados de Lopes (2014) existem uma diferença no maior numero de distribuição das habilitações literárias que incidem mais sobre possuir estudos graduados bacharelato/Licenciatura com 53,39%.

Tabela 7: Distribuição das habilitações literárias.

Habilitações Literárias	n	%
Ensino Básico (até 9.º ano ou equivalente)	20	40,0
Sem escolaridade	11	22,0
Estudos graduados (Mestrado ou Doutoramento)	8	16,0
Estudos graduados (Bacharelato/Licenciatura)	7	14,0
Ensino Superior (do 10.º ao 12.º ano ou equivalente)	4	8,0
Total	50	100,0

A tabela abaixo (Tabela 8) apresenta a situação profissional dos inquiridos, pode reter que a 60% (30 inquiridos), representam a maior parte da população. A categoria outra situação um inquirido (2%) escolheu essa opção, no entanto não descreveu qual era a situação. A situação de doméstico/a e empregador/a com até 6 empregos, não foram selecionados.

Os resultados obtidos por Lopes (2018), são similares sendo a situação de trabalho aposentado a que obteve maior percentagem com 69,61%.

Tabela 8: Distribuição da situação de trabalho.

Profissão	n	%
Aposentado/a	30	60,0
Trabalhador/a por conta de outrem	9	18,0
Trabalhador/a por conta própria ou isolado	5	10,0
Doméstico/a	3	6,0
Empregador/a com 7 ou mais empregos	2	4,0
Outra situação	1	2,0
Total	50	100,0

Relativamente à situação de se encontrar aposentado, os inquiridos deveriam escolher se exercem alguma atividade remunerada, como é apresentado no gráfico seguinte. Na Figura 3, pode reter-se que uma franja significativa e esmagadora maioria dos inquiridos que estão aposentados não exerce atividade remunerada, com 75% dos inquiridos. Apenas 25% dos aposentados é que exercem atividade remunerada.

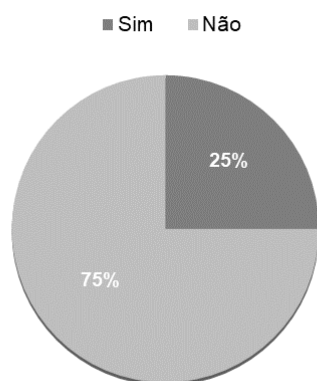


Figura 3: Aposentados em relação à atividade remunerada.

O rendimento bruto mensal dos inquiridos, foi avaliado em média entre 9 intervalos desde sem rendimento a 5.001€ ou mais, como se pode observar na seguinte tabela (Tabela 9). Os intervalos, sem rendimentos, entre 2.001€ e 3.000€, entre 3.0001€ até 5.000€ e 5.001€ ou mais, não foram escolhidos pelos inquiridos. O rendimento bruto mensal que se encontra no intervalo de 501€ a 750€, apresenta uma maior percentagem de rendimento, com 34% (17 inquiridos). Pode-se ainda concluir que o rendimento dos inquiridos, se encontra mais concentrado entre os 501€ e os 1.500€.

Relativamente aos resultados obtidos por Lopes (2018), são diferentes sendo que o sub-escalão de 1.001€ e 1.500€ é o que tem mais repostas com 30,51%.

Tabela 9: Rendimento médio bruto.

Rendimento bruto mensal	n	%
Menos de 500€	11	22,0
Entre 501€ e 750€	17	34,0
Entre 751€ e 1.000€	8	16,0
Entre 1.001€ e 1.500€	10	20,0
Entre 1.501€ e 2.000€	4	8,0
Total	50	100,0

3.2 Planeamento da viagem dos inquiridos

A secção B caracteriza o planeamento da viagem dos inquiridos. Foi questionado, como os inquiridos, decidem sobre o seu destino de viagem. As opções expostas são a sugestão do agente de viagens, por pesquisa na *internet*, por questões de marketing/publicidade, sugestão de amigos ou familiares e por outro meio, com uma resposta aberta de qual o meio. Foi realizada um cruzamento de variáveis entre as idades e a decisão do destino de viagem, representada na Tabela 10. Por pesquisa na internet foi a opção mais escolhida pela faixa etária, dos 55 a 65 anos, tendo a maior percentagem de 46,2%. Dos 66 a 75 anos decidem com percentagem de inquiridos (45%), por sugestão de amigos ou familiares. A faixa etária dos 76 a 85 anos tomam a decisão por questões de marketing e publicidade. As idades entre os 86 a 95 anos e 96 anos ou mais preferem escolher o destino de viagem por sugestão de amigos e familiares. A opção, de decisão por outro meio, não teve nenhuma resposta. De forma geral os inquiridos decidem sobre o destino de viagem, tendo por base a sugestão de amigos ou familiares com 20 inquiridos.

Tabela 10: Decisão do destino de viagem.

Escolha do destino de viagem	Idade												Total	
	Até 54 anos	%	55 a 65 anos	%	66 a 75 anos	%	76 a 85 anos	%	86 a 95 anos	%	96 anos ou mais	%	n	%
Sugestão do agente de viagens	1	10,0	5	50,0	2	20,0	2	20,0	0	0,0	0	0,0	10	100,0
Por pesquisa na <i>internet</i>	0	0,0	6	46,2	7	53,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	13	100,0
Por questões de marketing/publicidade	0	0,0	0	0,0	1	14,3	5	71,4	1	14,3	0	0,0	7	100,0
Sugestão de amigos ou familiares	0	0,0	2	10,0	9	45,0	4	20,0	4	20,0	1	5,0	20	100,0
Total	1	2,0	13	26,0	19	38,0	11	22,0	5	10,0	1	2,0	50	100,0

No que remete aos dados obtidos por Lopes (2018), são igualmente de maior número de inquiridos que preferem decidir sobre o destino de viagem com 44,92% por sugestão de amigos ou familiares.

Na seguinte (Tabela 11) encontra-se representada como os inquiridos decidem sobre o processo da marcação da viagem e alojamento. A opção por outro meio, não esta inserida na tabela, pelo facto de não escolherem essa opção. A marcação presencialmente, junto do operado ou agente de viagens apresenta 10% da escolha, diretamente com o estabelecimento hoteleiro, 18% (9 inquiridos), por meio de outra pessoa 32% (16 inquiridos) e 40% com maior percentagem de inquiridos (20), pela internet, sendo o processo mais escolhido pelos inquiridos.

Tabela 11: Processo de marcação da viagem e alojamento.

Marcação de viagem e alojamento	n	%
Pela <i>internet</i>	20	40,0
Por meio de outra pessoa	16	32,0
Diretamente com o estabelecimento hoteleiro	9	18,0
Presencialmente, junto do operador ou agente de viagens	5	10,0
Total	50	100,0

Comparativamente aos resultados obtidos por Lopes (2018), um dos processos mais escolhidos, com 32,2% também se observou que recorriam à *internet*. No presente estudo atingiu os 40%.

A utilização da *internet* para a marcação das viagens turísticas, foi analisada através do grau de importância, atribuído à existência de funcionalidades de acessibilidade nos sites. Sendo uma funcionalidade cada vez mais utilizada.

A maior parte dos inquiridos salientam que é extremamente importante a existência dessas funcionalidades, com uma percentagem de 42,6% (20 inquiridos). Relativamente ao estudo de Lopes (2014), obteve uma resposta de importante de 27,12%.

Tabela 12: Importância na utilização da *internet* para a marcação das viagens turísticas.

Grau de Importância	n	%
Extremamente Importante	20	42,6%
Muito Importante	7	14,9%
Importante	12	25,5%
Pouco Importante	4	8,5%
Sem Importância	4	8,5%
Total	47	100,0%

Na Tabela 13, pode observar-se a importância atribuída dos recursos e funcionalidades oferecidos pelo alojamento. Foi possível verificar que todos os atributos foram classificados como sendo de Muito Importantes, apresentando um valor global de 5,722 pontos (desvio padrão de 1,382). É visível a importância dada a aspetos como a disponibilidade de quartos acessíveis que atingiu um valor de 5,98 pontos (desvio padrão de 1,436), seguindo-se possibilidade de serviços acessíveis com 5,62 pontos (desvio padrão de 1,441), disponibilidade de quartos comunicantes com o valor de 5,31 pontos (1,839 de desvio padrão), o valor atingido pela disponibilidade de alimentação ou dieta específicas de 5,31 pontos (desvio padrão de 1,839), no remete à

disponibilidade de apoio a serviços de refeição "buffet" atingiu 5,86 (desvio padrão de 1,429), por fim, a possibilidade de efetuar pequenas refeições ao longo do dia "lunch box" com 5,84 pontos (1,434 de desvio padrão).

Tabela 13: Importância atribuída dos recursos e funcionalidades oferecidos pelo alojamento.

Aspetos	1	2	3	4	5	6	7	Média	Desvio Padrão
Disponibilidade de quartos acessíveis (n=50)	2 4,0%	-	-	4 8,0%	9 18,0%	9 18,0%	26 52,0%	5,98	1,436
Possibilidade de serviços de quartos (n=50)	1 2,0%	-	1 2,0%	11 22,0%	10 20,0%	6 12,0%	21 42,0%	5,62	1,441
Disponibilidade de quartos comunicantes (n=49)	4 8,0%	-	1 2,0%	13 26,0%	5 10,0%	6 12,0%	20 40,0%	5,31	1,839
Disponibilidade de alimentação ou dieta específicas (n=50)	1 2,0%	-	3 6,0%	4 8,0%	9 19,0%	9 19,0%	24 48,0%	5,72	1,526
Disponibilidade de apoio a serviços de refeição "buffet" (n=50)	1 2,0%	-	3 6,0%	4 8,0%	9 18,0%	9 18,0%	24 48,0%	5,86	1,429
Possibilidade de efetuar pequenas refeições ao longo do dia "lunch box" (n=50)	1 2,0%	-	3 6,0%	3 6,0%	13 26,0%	5 10,0%	25 50,0%	5,84	1,434
Importância Global								5,722	1,382

Nota: 1=Sem Importância; 2=Importância mínima; 3=Pouca Importância, 4=Indiferente; 5=Muita Importância, 6=Importância Máxima; 7=Extremamente Importante.

Comparativamente aos resultados de Lopes (2018), os dados obtidos foram um pouco diferentes, uma vez, que foram mais diversificados e alguns dos aspetos classificados em média de sem importância. Quanto que estes resultados apresentados foram pouco selecionados sem importância.

Foi questionado, se a maioria das viagens que foram realizadas foram com o destino Portugal ou fora de Portugal (Figura 4). Pode reter-se, que a maioria das viagens teve como destino Portugal, com 73% dos inquiridos, 27% das suas viagens não tiveram como destino Portugal.

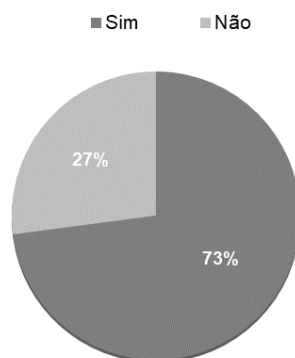


Figura 4: Viagens com o destino Portugal ou fora de Portugal.

Relativamente, à duração de viagens foi dividida entre um dia, entre 2 a 4 dias, entre 5 a 7 dias, entre 8 a 15 dias e 16 ou mais dias (Tabela 14). A duração das viagens entre 5 a 7 dias é que tem maior percentagem, com 36% (18 inquiridos), de seguida entre 2 a 4 dias com 26% (13 inquiridos), entre 8 a 15 dias com 22% (11 inquiridos), 1 dia com 14% (7 inquiridos) e com menos 16 ou mais dias com apenas 2% (1 inquirido).

Tabela 14: Duração de viagens.

Duração de viagens	n	%
Entre 5 a 7 dias	18	36,0
Entre 2 a 4 dias	13	26,0
Entre 8 a 15 dias	11	22,0
1 dia	7	14,0
16 ou mais dias	1	2,0
Total	50	100,0

Em relação, a permanecer na mesma localidade, ao ir viajando para locais diferentes (Tabela 15). Os inquiridos preferem viajar para locais diferente, com 56% (28 inquiridos) e 44% optam por permanecer na mesma localidade (22 inquiridos). De forma, a perceber se havia uma relação entre a duração da viagem e a preferência de permanecer na mesma localidade, foi realizada um cruzamento entre as duas variáveis. Habitualmente, a duração de 1 dia com 7 inquiridos e entre 2 a 4 dias com 9 inquiridos preferem estar na mesma localidade. A duração de 5 a 7 dias, com 12 inquiridos e entre 8 a 15 dias com 11 inquiridos optam por localidades diferente. Em suma, a duração de menores dias de viagens, preferem ficar na mesma localidade e duração com maior número de dias, preferem localidades diferentes.

Tabela 15: Cruzamento entre as variáveis de duração de viagem e permanência de localidade.

Duração de Vigem	Localidade				Total	
	Na mesma	%	Diferentes	%	n	%
Entre 5 a 7 dias	6	33,3	12	66,7	18	100,0
Entre 8 a 15 dias	0	0,0	11	100,0	11	100,0
Entre 2 a 4 dias	9	69,2	4	30,8	13	100,0
16 ou mais dias	0	0,0	1	100,0	1	100,0
Um dia	7	100,0	0	0,0	7	100,0
Total	22	44,0	28	56,0	50	100,0

Relativamente às viagens realizadas, foi perguntado qual o meio de transporte mais utilizado, se o automóvel, autocarro, avião ou barco, representado na figura seguinte (Figura 5). O meio de transporte mais utilizada é o autocarro com 42% (42 inquiridos), o automóvel foi o segundo mais escolhido com 34% (34 inquiridos), o avião com 22% (22 inquiridos). E por último o menos usufruído o barco com apenas 2 % (2 inquiridos).

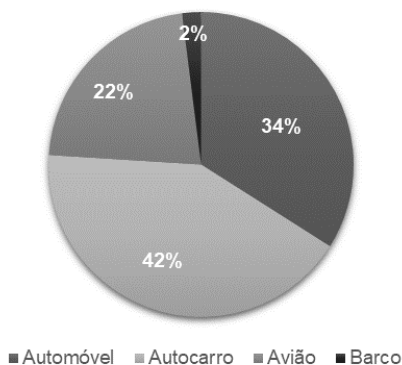


Figura 5: Meio de Transporte utilizado.

Quanto ao tipo de alojamento habitualmente escolhido pelos inquiridos, a maioria opta por hotel, Aparthotel, pousada com 62% (31 inquiridos) (Tabela 16). Também o Turismo habitacional ou rural foi escolhido por 14% dos inquiridos. A categoria de segunda residência e outro não foi escolhida pelos inquiridos, por essa razão não é apresentada na tabela.

Tabela 16: Tipo de alojamento.

Tipo de alojamento	n	%
Hotel, Aparthotel, pousada	31	62,0
Turismos habitacional ou rural	7	14,0
Apartamento ou moradias arrendadas	6	12,0
Casa de amigos ou familiares	5	10,0
Campismo	1	2,0
Total	50	100,0

Segundo os resultados obtidos por Lopes (2018), teve como destino Portugal o mais selecionado, com a duração de viagem de entre 5 a 7 dias, preferem utilizar o meio de transporte o carro, ao contrário destes resultados. Por outro lado, preferem nos dois estudos, permanecer em localidades diferente e frequentar o tipo de alojamento de hotel, aparthotel, pousada.

3.3 Desafios e oportunidades para os turistas seniores

No presente ponto apresenta-se os principais desafios e as principais oportunidades para os turistas seniores, o que vai permitir responder a um dos principais objetivos do presente estudo.

Assim, no que se refere, a decidir sobre os critérios mais significativos na escolha do destino, a tabela seguinte (Tabela 17) apresenta os resultados obtidos.

Tabela 17: Critérios significantes na escolha do destino.

Fatores	1	2	3	4	5	6	7	Média	Desvio Padrão
Clima (n=50)	1(2%)	-	1(2%)	1(2%)	5(10%)	8(16%)	34(68%)	6,38	1,193
Paisagem (n=50)	1(2%)	-	2(4%)	4(8%)	4(8%)	10(20%)	32(64%)	6,32	1,220
Preço da Viagem (n=50)	1(2%)	-	-	3(6%)	8(16%)	11(22%)	27(54%)	6,16	1,201
As atrações turísticas, eventos culturais, patrimônio histórico, patrimônio cultural (n=50)	1(2%)	-	2(4%)	1(2%)	6(12%)	16(22%)	24(48%)	6,10	1,249
Segurança do destino (n=50)	1(2%)	-	1(2%)	2(4%)	4(8%)	11(22%)	31(62%)	6,30	1,216
Qualidade das infraestruturas (hotéis, restaurantes, etc.) (n=50)	1(2%)	-	3(6%)	-	9(18%)	9(18%)	28(56%)	6,10	1,344
Condições de acessibilidade para pessoas com mobilidades reduzidas (n=50)	1(2%)	2(4%)	1(2%)	3(6%)	6(12%)	10(20%)	27(54%)	5,98	1,505
Significância Global								6,191	1,115

Nota: 1=Totalmente Insignificante; 2=Muito Insignificante; 3=Insignificante; 4=Nem insignificante nem significante; 5=Significante; 6=Muito Significante; 7=Totalmente Significante.

Todos os atributos foram classificados como sendo de muito significantes com pontos de 6,191 (desvio padrão de 1,115). É possível verificar que o clima alcançou 6,38 pontos (desvio padrão de 1,93), em seguida a paisagem com 6,32 de média (desvio padrão de 1,22), o preço com 6,16 pontos (desvio padrão de 1,2), as atrações turísticas eventos culturais, patrimônio histórico, patrimônio natural com 6,1 pontos (desvio padrão de 1,249), segurança do destino com 6,3 pontos (desvio padrão de 1,216), qualidade das infraestruturas atingindo 6,1 pontos (desvio padrão de 1,344) e as condições de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzidas com 5,98 pontos (desvio padrão de 1,505).

De uma forma geral os resultados obtidos por Lopes (2018), observou-se que os inquiridos encontraram ser totalmente importante ou muito importantes os critérios acima apresentados.

Os inquiridos foram questionados sobre os aspetos apresentados na tabela seguinte (Tabela 18), classificando em uma escala e 1 a 7 de concordância, com o objetivo de identificar preferências e necessidade dos inquiridos. Todos os fatores foram classificados em global de 5,248 pontos (desvio padrão de 1,037), como sendo concordar em parte. Preferir viajar em companhias de aviação regulares que alcançou uma média de 5,84 pontos (desvio padrão de 1,346), preferir viajar para locais que já conhecem com 5,84 pontos (desvio padrão de 1,346), preferir viajar pela mesma agência de viagens alcançou 5,44 pontos (1,554 de desvio padrão), preferir viajar em grupos grandes com 5,24 pontos (1,181 de desvio padrão), preferir viajar em época baixa com 5,64 em média (1,495 de desvio padrão), preferir serviços de saúde de apoio com de 4,92 pontos, precisar de assistência pessoal no aeroporto com 4,96 pontos (desvio padrão de 2,01), precisar de serviços de apoio à vida diária com 3,84 pontos (desvio padrão de 2,489), preciso de utilizar a casa de banho com frequência durante as viagens com 4,82 pontos (desvio padrão de 1,837) e prefiro viajar para locais com uma boa rede de saúde com 6,26 pontos (1,352 de desvio padrão).

Tabela 18: Grau de concordância de preferências e necessidades.

Fatores	1	2	3	4	5	6	7	Média	Desvio Padrão
Prefiro viajar em companhias de aviação regulares (n=50)	1 2,00%	1 2,00%	-	3 6,00%	15 30,00%	8 16,00%	22 44,00%	5,84	1,346
Prefiro viajar para locais que já conheço (n=50)	1 2,00%	2 4,00%	2 4,00%	4 8,00%	13 26,00%	12 24,00%	16 32,00%	5,52	1,488
Prefiro viajar pela mesma agência de viagens (n=50)	2 4,00%	1 2,00%	3 6,00%	3 6,00%	14 28,00%	12 24,00%	15 30,00%	5,44	1,554
Prefiro viajar em grupos grandes (n=50)	4 8,00%	-	5 10,00%	3 6,00%	15 30,00%	5 10,00%	18 36,00%	5,24	1,813
Prefiro viajar em época baixa (n=50)	-	2 4,00%	4 8,00%	4 8,00%	11 22,00%	8 16,00%	21 42,00%	5,64	1,495
Prefiro serviços de saúde de apoio (n=50)	4 8,00%	-	8 16,00%	8 16,00%	8 16,00%	8 16,00%	14 28,00%	4,92	1,850
Preciso de assistência pessoal no aeroporto (n=50)	1 5,00%	2 4,00%	8 16,00%	1 2,00%	6 12,00%	15 30,00%	13 26,00%	4,96	2,010
Preciso de serviços de apoio de vida diária (n=50)	15 30,00%	6 12,00%	5 10,00%	1 2,00%	4 8,00%	7 14,00%	12 24,00%	3,84	2,489
Preciso de utilizar a casa de banho com frequência durante as visitas (n=50)	1 4,00%	3 6,00%	9 18,00%	9 18,00%	6 12,00%	7 14,00%	14 28,00%	4,82	1,837
Prefiro viajar para locais com uma boa rede de serviços de saúde (n=50)	2 4,00%	-	1 2,00%	1 2,00%	7 14,00%	8 16,00%	32 64,00%	6,26	1,352
Concordância Global								5,248	1,037

Nota: 1=Discordo Totalmente; 2=Discordo Grande Parte; 3=Discordo em Parte; 4=Nem Concordo, nem discordo; 5=Concordo em Parte; 6=Concordo em Grande Parte; 7=Concordo Totalmente.

É de salientar o facto de que preferir viajar em companhias de aviação regulares e preferir viajar para locais com uma boa rede de serviços de saúde, foram as preferências que tirem um maior número de percentagem nos dois estudos.

De forma resumida (Tabela 19) apresentar os principais desafios e principais oportunidades que os turistas seniores da CIM do Ave classificaram com média de 6 pontos ou mais, com maior relevância. Assim, desta forma, dando resposta a um dos principais objetivos do estudo, pode dizer-se que os principais desafios são aspetos como o preço, talvez pelo facto de o rendimento dos inquiridos varia com maior percentagem dos 501€ e 750€, e estado a maioritariamente em situação de aposento, salientando-se para o facto que o preço das viagens serem adaptados a esta população.

A segurança no destino, qualidade das infraestruturas, preferir viajar para locais com uma boa rede de serviços de saúde, foram considerados um dos aspetos de grande relevância, sendo um obstáculo de decidirem sobre o destino da viagem. Por ser uma população mais vulnerável e necessitar de mais cuidados, estes aspetos são fundamentais.

Neste sentido, torna-se pertinente as agências de viagens terem em consideração estes aspetos para responderem, de uma forma eficaz e eficiente, às necessidades dos seniores.

E como principais oportunidades situações com o clima e a atração turística, eventos culturais, património histórico e natural, estes foram as mais apreciadas pelos inquiridos. As agências de turismo devem procurar possibilitar oportunidade de preferência desta faixa etária, tais como estes aspetos.

Tabela 19: Resumo dos Desafios e Oportunidades.

	Planeamento da viagens	Preferência de Aspetos
Clima	√	
Paisagem	√	
Preço	√	
Atração Turística, eventos culturais, património histórico e natural	√	
Segurança do destino	√	
Qualidade das Infraestruturas	√	
Preferir viajar para locais com uma boa rede de serviços de saúde		√

3.4 Perfil dos turistas seniores da CIM do Ave

Para identificar o perfil dos turistas seniores da Comunidade Intermunicipal da região do Ave optou-se por recorrer a uma análise de *clusters*. O método que esteve na base para a formação dos grupos homogéneos foi o método de *Ward*, dada a natureza das variáveis e dados utilizados e o respetivo objetivo da análise. Este método permite que os grupos se formem de modo a minimizar a soma dos quadrados dos desvios das observações individuais, relativamente às médias dos grupos em que são classificadas. Para produzir os grupos trabalhou-se com o grupo de questões relacionadas com os critérios mais significantes na escolha do destino para o planeamento das viagens turísticas.

Assim, na Figura 6, através da representação gráfica do dendrograma, é possível observar o processo de agrupamento. É notório a identificação da existência de dois grupos.

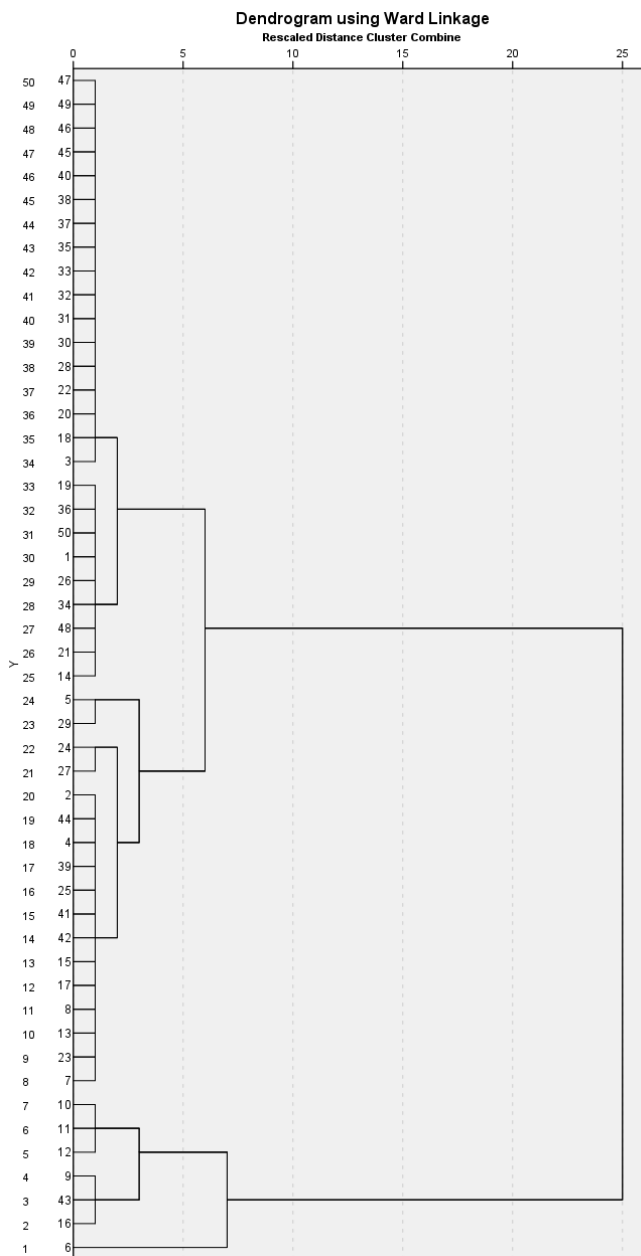


Figura 6: Dendrograma para a escolha do número de *clusters*.

Após a obtenção do número de clusters procurou-se agora identificar o perfil dos turistas seniores da CIM do Ave. Neste sentido, na Tabela 20 apresenta-se o perfil de cada grupo identificado e as respetivas diferenças, dando resposta ao segundo objetivo do estudo. Assim, foi possível apurar que para o:

- Grupo 1: são do sexo feminino e com idades compreendidas entre os 66 e 75 anos; com o ensino básico (até 9.º ano ou equivalente); aposentados; com rendimentos mensais brutos até 750,00€; pesquisam o destino de viagem na *internet*; viajam por questões de prestígio e viajam para terem uma atividade de lazer para fazer; viajam mais vezes para fora da residência; o clima e o preço de viagens são fatores que pesam no planeamento

da viagem; mais exigentes com a sua futura qualidade de vida e utilizam o autocarro como meio de transporte;

- Grupo 2: igualmente como o grupo anterior são do sexo feminino; mas com uma variação maior das idades até aos 95 anos, trabalham por conta de outrem; com rendimento bruto mensal de até 750 €; decidem sobre o destino de viagem pela sugestão de amigos ou familiares; reconhecem significativo o clima na decisão de escolha do destino bem como o preço; preferem viajar em companhias de avião regulares; necessitam de serviços de apoio à vida diária; neste último ano, não realizaram viagens para fora da sua residência habitual; para se deslocarem tem preferência por utilizar o meio de transporte automóvel.

Tabela 20: Diferenças de Preferências dos grupos de *clusters*.

Variáveis	Grupo 1	Grupo 2
Género	Feminino (67,4%)	Feminino (57,1%)
Idade	66 a 75 anos (39,5%)	Até 95 anos (85,7%)
Estado Cívil	Casados (51,2%)	Casados (71,4%)
Escolaridade	Ensino Básico (41,9%)	Até estudos graduados licenciatura (85,7%)
Situação de Trabalho	Aposentado (65,1%)	Trabalho por conta de outrem (57,1%)
Rendimento Bruto Mensal	Entre 501€ e 750€ (32,6%)	Entre 501€ e 750€ (32,6%)
Decisão sobre a escolha do destino de viagem	Pesquisa na internet (30,12%)	Sugestão de amigos ou familiares (71,14%)
Viajar por questões de prestígio	Concorda Totalmente (32,6%)	Nem concorda, nem discorda (42,9%)
Viajar para simplesmente não fazer nada, nem pensar em nada	Concorda Totalmente (44,2%)	Nem concorda, nem discorda (42,9%)
Clima	Totalmente Significante (79,1%)	Significante (42,9%)
Preço da viagem	Totalmente Significante (60,5%)	Significante (42,9%)
Preferir viajar pelas companhias de aviação regulares	Concorda Totalmente (46,5%)	Concorda (42,9%)
Precisar de serviços de apoio à vida diária	Concorda Totalmente (30,2%)	Concorda em Parte (57,1%)
Disponibilidade de quartos acessíveis	Extremamente Importante (55,8%)	Muita Importância (42,9%)
Quantidade de viagens realizadas para fora da residência habitual no último ano	Entre 1 e 3 (46,5%)	Nenhuma (71,4%)
Meio de transporte mais utilizado	Autocarro (41,9%)	Automóvel (57,1%)

Pela análise anterior, perfil do turista sénior da CIM do Ave, pode dizer-se que os turistas seniores do grupo 1 são mais aventureiros e aparentemente mais ativos, exigentes com uma futura qualidade de vida, permitindo um envelhecimento ativo, útil e saudável, pelo que se podem designar de turistas seniores aventureiros e ativos. Relativamente ao grupo 2, dado o seu perfil, são turistas seniores mais passivos, não tão exigentes com a sua qualidade de vida e menos aventureiros, pelo que se optou por designar este grupo como turistas seniores pouco aventureiros e passivos.

Conclusões, Limitações e Futuras Linhas de Investigação

É de salientar, que todo o ser humano envelhece. Com a diminuição da taxa de natalidade e o aumento da esperança média de vida a população tende a aumentar. Sendo, cada vez mais importante a inclusão desta faixa etária, de forma a promover o envelhecimento ativo. O turismo sénior, por consequência também tende a aumentar, sendo importante adaptá-lo a esta realidade, tornando o envelhecimento com qualidade de vida.

Neste contexto surge este trabalho de forma a conhecer o perfil do turista sénior da CIM do Ave, os seus desafios e oportunidades.

Com base na análise efetuada pode dizer-se que os inquiridos maioritariamente encontram-se aposentados, logo têm algum tempo livre para se dedicarem a outras atividades. Deste modo, é essencial mantê-los ocupados, e o turismo é uma das repostas que a sociedade pode dar para os tornar ativos.

Os seniores estudados habitam no CIM do Ave, sendo eles, com maior percentagem, de mulher e de aposentados e de idades entre 66 e 75 anos, preferem seguir a sugestão de amigos ou familiares na decisão do destino de viagem. Utilizam mais a internet para a marcação das viagens, gostam preferencialmente de ficar hospedados em hotel, aparthotel, pausada. Para se deslocarem para as viagens costumam utilizar o meio de transporte de autocarro.

Achando de extrema importância a existência de funcionalidades de acessibilidade nos sites. Assim, torna-se fundamental sensibilizar e adaptar, a sociedade para estas questões relativamente a esta faixa etária que tem tendência a aumentar,

Os inquiridos consideram de importância máxima, a disponibilidade de quartos acessíveis, bem como comunicantes, também usufruírem de serviços de quartos, de disponibilidade alimentação específicas, de apoio à alimentação ou dietas específicas, bem como disponibilidade de apoio a serviços de refeição “buffet” e possibilidade de efetuar pequenas refeições, ao longo do dia. É de salientar que os idosos valorizam os recursos e qualidade das infraestruturas, aquando do planeamento das viagens. Os idosos que participaram no estudo preferem ficar hospedados em hotéis, aparthotel ou pousadas.

Tal como, anteriormente foi salientado, que os seniores apresentavam características de rendimento acessível, aumento do tempo livre, mais qualidade em saúde. Pode-se verificar com o estudo dos inquiridos a sua comprovação, pelo facto dos desafios mais relevantes terem sido segurança no destino, qualidade das infraestruturas, preferirem locais com uma boa rede de serviços de saúde. E tendo mais tempo livre pelo facto de terem a situação de trabalho com maior percentagem de inquiridos.

Pela análise de *clusters*, identificaram-se dois perfis para o turista sénior da CIM do Ave, pode dizer-se que os turistas seniores do grupo 1 são mais aventureiros e aparentemente mais ativos, exigentes com uma futura qualidade de vida, permitindo um envelhecimento ativo, útil e saudável, pelo que se podem designar de turistas seniores aventureiros e ativos. Já para o grupo 2, dado o seu perfil, são turistas seniores mais passivos, não tão exigentes com a sua qualidade de vida e menos aventureiros, pelo que se optou por designar este grupo como turistas seniores pouco aventureiros e passivos.

O setor do turismo deve estar atento as características do turista sénior proporcionando oportunidades de preferência do sénior. Tal, como se pode verificar que os inquiridos preferem com maior relevância, escolher sobre o destino na situação do clima e a atração turística, eventos culturais, património histórico e natural.

Devem também tentar combater as barreiras pelos quais os seniores não a praticam do turismo. As formas de combater essas barreiras, passa por acompanhar os seniores ao longo das viagens e estadias, proporcionando segurança. Procurar locais de boa acessibilidade para os hotéis, museus, entre outros, para que os seniores de mobilidade reduzida tenham mais facilidade, em se deslocar e que participem. A sensibilização dos recursos humanos, é essencial para que possam lidar com esta faixa etária de forma mais correta. Como, por exemplo se for necessário

transferir um sénior de cadeiras, saber como o fazer; falar com os seniores ponderadamente, de forma clara; explicar a informação, mais de que uma vez, se for necessário.

As principais dificuldades na realização do trabalho foram a difícil participação dos seniores. A falta de compreensão dos inquiridos para determinadas questões. Uma das barreiras também foi o facto de ser um tema pouco debatido.

Como proposta futura pode-se tentar perceber a forma como agentes turísticos veem esta população e o contributo que fazem para a inclusão desta faixa etária.

Referências Bibliográficas

- ADRAVE, (2004). *Estudo de Marketing Turístico e Plano de Comunicação do Ave*. Apostar na Comunicação do Turismo. Gráficasmares.
- Balari, F., & Todelo, F. (2016). *Turismo senior, un nuevo segmento de mercado*. Trabalho final do curso de Técnico Superior em Turismo. Instituto Superior n.º 4044 “Sol” Santa Fé. Acedido em 04 de janeiro de 2021.
- Cancela, D. (2007). *O Processo de Envelhecimento*. Trabalho de Estágio complemento ao Diploma de Licenciatura em Psicologia. Universidade Lusíada do Porto. Acedido em 16 de dezembro de 2020 envelhecimento01.pdf
- Carvalho, A., & Faria, S. (2014). *Demência na Terceira Idade: Contributos Teóricos, Competências e Mobilizar e Estratégias de Intervenção*. ADRAVE- Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave, SA.
- Cavaco, C. (2009). *Turismo sénior: Perfis e práticas*. *Journal of Tourism Studies*, 2(2), 33-64.
- Cunha, L. (2009). *Introdução ao Turismo*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Cunha, L. (2010). *A definição e o Âmbito do Turismo: um aprofundamento necessário*. Artigo Científico Grupo Lusófona. <https://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/665?mode=full>, acedido em 09 de dezembro de 2020.
- Chen, C., & Wu, C. (2009). *How motivations, constraints, and demographic factors predict seniors' overseas travel propensity*. *Asia Pacific Management Reviews*, 14 (3), 301-312.
- Cronbach, L. (1951). Coefficient alpha and the Internal Structure of Tests. *Psychometrika*, 16, 297-334.
- Lima, J. (2004). *Estudo de Marketing Turístico e Plano de Comunicação do Ave*. Apostar na Comunicação do Turismo. ADRAVE. Gráficasmares.
- EMBRATUR. (2008). *Transporte turístico terrestre*. Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio.
- WHO. (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde.
- Fernandes, A., Magalhães, C., & Antão, C. (2012). *Envelhecimento Ativo*. Escola Superior de Saúde de Bragança. Núcleo de Investigação e Intervenção do Idoso Instituto Politécnico de Bragança.
- Ferreira, C. (2004). *Portugal, destino turístico da população idosa europeia. Abordagem geográfica do turismo sénior internacional*. Dissertação de Doutoramento em Planeamento Regional e Local da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Disponível em https://www.academia.edu/35979324/Portugal_Destino_Turistico_da_Popula%C3%A7%C3%A3o_Idosa_E

- uropeia_Abordagem_geográfica_do_turismo_sénior_internacional Acedido em 04 de janeiro de 2021.
- Félix, D. F. (2015). *Turismo desportivo no conselho de Évora*. Dissertação de Mestrado em Direção e Gestão Desportiva. Universidade de Évora, Évora.
- Gee, C., & Fayos-Solá, E. (2003). *Turismo internacional: uma perspetiva global* (2ª ed.). (R. C. Costa, Trad.), Porto Alegre: Bookman.
- Governo da República Portuguesa. (2017). Lançamento do programa de turismo sénior. INATEL. Lançamento do programa de turismo sénior INATEL 55+.PT - XXI Governo - República Portuguesa (portugal.gov.pt). Acedido 10 de novembro de 2020.
- Hill, M., & Hill, A. (2009). *Investigação por Questionário*. 2ª edição. Edições Sílabo.
- INE. (2002). *O Envelhecimento de Portugal*. d020408-3.pdf. Acedido em 16 de dezembro de 2020
- INE (2014). *Projeções de população residente*. file:///C:/Users/mmllop/Downloads/28ProjPopResidPortugal2012-2060%20(3).pdf
- Lopes, A. (2018). *Turismo Sénior: hábitos, motivações e necessidades do turista sénior contemporâneo*. Dissertação de Mestrado em Turismo de Interior- Educação para a Sustentabilidade. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Le Serre, D. (2008). *Who is the senior consumer?* Graduate School of Business Administration, University of Rennes, 4-13.
- Lima, J. (2004) *Estudo de Marketing Turístico e Plano de Comunicação do Ave. Apostar na Comunicação do Turismo*. ADRAVE-Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave, S.A.
- Lisbon, P. (2015). *Turismo sénior: Contributo para o Envelhecimento Ativo e Saudável*. Dissertação de Mestrado em Turismo e Comunicação, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.
- Matos, R. (2017). *Hotelaria e Turismo Sénior: Dinâmicas e Desafios na cidade de Lisboa*. Dissertação de Mestrado em Gestão de Hotelaria. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.
- Maricato, N. (2012). *O Turismo em Portugal: Tendências e Perspetivas*. Relatório de Estágio, Mestrado em Gestão, Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia, Mestrado em Gestão (uc.pt) Acedido em 10 de dezembro de 2020.
- Marôco, J. (2018). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. 7ª edição. ReportNumber, Lda.
- Município de Mondim de Bastos. (2018). O concelho. <https://municipio.mondimdebasto.pt/index.php/turismo/descubra/o-concelho-2.html>. Acedido em 20 de novembro 2020.

- Município da Povoia de Lanhoso. (2020). História. Acedido em 20 de novembro de 2020.
- Município De Vieira do Minho. (2020). História. <https://cm-vminho.pt/concelho/historia/>. Acedido em 20 de novembro de 2020.
- Nielsen, K. (2014). Approaches to seniors' tourist behaviour. *Tourism Review*, 69(2), 111-121.
- Negrais, A (2013) *Turismo Sénior e Bem-estar em pessoas idosas: contributos da investigação para a gerontologia social*. Dissertação de Mestrado em Gerontologia Social. Instituto Politécnico de Viana do Castelo.
- OMS. (1995). *Concepts, Definitions and Clasifications for Tourism Statistics: a Technical*. Manual, Madrid.
- OMS. (2002). *Veillir en Restant Actif: Cadre d'Orientation*, Genebra, OMS. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/WHO_NMH_NPH_02.8_fre.pdf.
- Organização Mundial de Saúde (2002). *Active Ageing, A Policy Framework*. Acedio em 11 de dezembro. de 2020 em: http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/who_nmh_nph_02.8.pdf
- Pakman, (2020). Sobre definições de turismo da Omt: uma contribuição à Historia do Pensamento turístico. Turismo da UFPB
- PERFIL- Psicologia e Trabalho (2010). Turismo Inclusivo CECD Mira Sintra. Módulo 1: Turismo Inclusivo- Oportunidades e Desafios.
- Perlmutter, M., & Hall, E. (1992). *Adult development and aging* (2 ed.). New York: John Wiley & Sons, Inc.
- PORDATA. (2020). *O seu município em números!* Obtido em 20 de janeiro de 2021.
- Rotas de Portugal. (2013). Um País para descobrir. Rotas de Portugal – Online, acedido em 27 de novembro de 2020.
- SaeR - *Sociedade de Avaliação de Empresas e Risco, Lda*. (2005). Reinventando o Turismo em Portugal. Estratégia de desenvolvimento do turismo português no primeiro quartel do século XXI (Vol. IV). Lisboa: CTP - Confederação do Turismo Português.
- Serra, J., Ribeiro, F., Tomé, L., & Mendes, M. (2016). *Crossing frontiers between tourism and demography. An empirical analysis based on European travellers' behaviour*.
- Silva, J, Costa, A, Gonçalves, F, Silva, J, Sopas, L, Ferreira, M, Solttomayor, M, Pinto, S & Rodrigues, V. (2014). *Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal 2014-2020*.Relatório preparado pela Strategy XXI. Comunidade Intermunicipal do Ave.
- Sousa, R. (2009). *Envelhecimento da População Portuguesa*. Dissertação de Mestrado em Ciências Económicas Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão. TESE - RUI SOUSA 02-2010.pdf (utl.pt) Acedido em 10 de dezembro de 2020.

Torres, N. (2007). *Gestão do Património Histórico e Desenvolvimento Urbano Sustentável: Políticas Públicas para o incremento do Turismo em Curitiba*. Dissertação de Mestrado em Gestão Urbana Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

Turismo de Portugal, Federação Portuguesa de desporto para pessoas com demência (2014). *Guia de Boas Práticas de Acessibilidade*. Turismo Sénior.

Vieira, J. (2007). *Planeamento e ordenamento territorial do turismo: uma perspetiva estratégica*. Lisboa: Verbo.

World Health Organization. (2015b). Ageing.

World Health Organization. (2015d). World report on ageing and health (Vol. 1).

Anexos

Anexo A Questionário

Questionário aos Turistas Sêniores da Comunidade Intermunicipal do Ave

O questionário é realizado no âmbito da Dissertação de Mestrado em Gestão das Organizações, ramo de Gestão de Empresas, para a obtenção do grau de mestre. O presente questionário tem como objetivo identificar os Desafios e Oportunidades do Turismo Sénior na Comunidade Intermunicipal do Ave. Os questionários são aplicados a pessoas seniores na zona do CIM do Ave.

Os dados são de natureza anónima e confidencial para fins científicos.

Obrigada pela sua colaboração!

SECÇÃO A - Caracterização sociodemográfica e profissional

1. Sexo

- a) Masculino
- b) Feminino

2. Idade

- a) Até 54 anos
- b) 55 a 65 anos
- c) 66 a 75 anos
- d) 76 a 85 anos
- e) 86 a 95 anos
- f) 96 anos ou mais

3. Estado Civil

- a) Solteiro/a
- b) Casado/a
- c) Viúvo/a
- d) Divorciado/a
- e) União de facto

4. Qual o seu nível de escolaridade?

- a) Sem escolaridade
- b) Ensino Básico (até 9^o ano ou equivalente)
- c) Ensino Superior (do 10^o ao 12^o ano ou equivalente)
- d) Estudos graduados (Bacharelato/ Licenciatura)
- e) Estudos graduados (Mestrado ou Doutoramento)

5. Indique a sua situação perante o trabalho

- a) Trabalhador/a por conta de outrem
- b) Trabalhador/a por conta própria ou isolado
- c) Empregador/a com, até 6 empregos

- d) Empregador/a com 7 ou mais empregos
- e) Aposentado/a
- f) Doméstico/a
- g) Desempregado/a
- h) Outra situação, qual? _____

6. No caso de se encontrar aposentado, exerce alguma atividade remunerada?

- a) Sim
- b) Não

7. Diga-nos em qual intervalos se situa, em média, o seu rendimento bruto mensal?

- a) Sem rendimento
- b) Menos de 500€
- c) Entre 501€ e 750€
- d) Entre 751€ e 1000€
- e) Entre 1001€ e 1500€
- f) Entre 1501€ e 2000€
- g) Entre 2001€ e 3000€
- h) Entre 3001€ até 5000€
- i) 5001€ ou mais

SECÇÃO B - Planeamento da viagem

8. Habitualmente, decide sobre o destino da viagem por (escolha apenas uma opção):

- a) Sugestão do agente de viagens
- b) Por pesquisa na internet
- c) Por questões de marketing /publicidade
- d) Sugestão de amigos ou familiares
- e) Por outro meio. Qual? _____

9. Como costuma proceder à marcação da viagem e alojamento (escolher uma opção):

- a) Presencialmente, junto do operador ou agente de viagens
- b) Pela internet
- c) Diretamente com o estabelecimento hoteleiro
- d) Por meio de outra pessoa
- e) Por outro meio. Qual? _____

10. Na utilização da internet para a marcação das viagens turísticas, que grau de importância atribui à existência de funcionalidades de acessibilidade nos sites (por exemplo, possibilidade de o tamanho do texto ser aumentado, cumprimento do texto ajustado ao tamanho da janela, etc)?

- Extremamente importante
- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Sem importância

11. Relativamente aos motivos que o levam a viajar, como classifica os seguintes fatores?

(Considere uma escala de 1 a 7 em que 1 corresponde a “Discordo totalmente” e 7 a “Concordo totalmente”)

Opinião→	1	2	3	4	5	6	7
Fatores↓	Discordo Totalmente	Discordo em Grande Parte	Discordo em Parte	Nem Concordo, Nem Discordo	Concordo em Parte	Concordo em Grande Parte	Concordo Totalmente
a) O que me leva a viajar é conhecer novos países e tradições							
b) Costumo viajar por razões culturais							
c) Viajo para quebrar rotinas							
d) Gosto de viajar para fazer novas amizades							
e) Aproveito as viagens para fazer compras							
f) Viajo para poder estar ou viajar com a família							
g) Viajo para descansar ou relaxar							
h) Viajo por questões de prestígio e estado							
i) Viajo para simplesmente não fazer nem pensar em nada							

12. Aquando do planeamento das suas viagens turísticas, quais os critérios mais significantes na escolha do destino? (Considere uma escala de 1 a 7 em que 1 corresponde a “Totalmente insignificante” e 7 a “Totalmente significativa”)

Opinião→	1	2	3	4	5	6	7
Crítérios↓	Totalmente Insignificante	Muito Insignificante	Insignificante	Nem Insignificante, Nem Significante	Significante	Muito significante	Totalment significante
Clima							
Paisagem							
Preço da Viagem							
As atrações turísticas, eventos culturais, património histórico, património natural							
Segurança do destino							
Qualidade das infraestruturas (hotéis, restaurantes, etc.)							
Condições de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzidas							

13. Indique se concorda com as seguintes afirmações. (Considere uma escala de 1 a 7 em que 1 corresponde a “Discordo totalmente” e 7 a “Concordo totalmente”)

Opinião→	1	2	3	4	5	6	7
	Discordo Totalmente	Discordo em Parte	Discordo	Nem concordo, Nem	Concordo	Concordo em Parte	Concordo Totalmente
Aspetos↓							
Prefiro viajar em companhias de aviação regulares							
Prefiro viajar para locais que já conheço							
Prefiro viajar pela mesma agência de viagens							
Prefiro viajar em grupos grandes							
Prefiro viajar em época baixa							
Prefiro serviços de saúde de apoio (por exemplo: enfermagem, hemodiálise)							
Preciso de assistência pessoal no aeroporto (“check in”, despacho de bagagem e/ou transporte da bagagem de mão)							
Preciso de serviços de apoio de vida diária (na higiene pessoal, para vestir, calçar, alimentação, etc.)							
Preciso de utilizar a casa de banho com frequência durante as visitas							
Prefiro viajar para locais com uma boa rede de serviços de saúde							

14. Tendo por base a escolha do alojamento, classifique os seguintes aspetos, de acordo com o grau de importância que lhes atribui. (Considere uma escala de 1 a 7 em que 1 corresponde a “Sem importância” e 7 a “Extremamente Importante”)

Opinião→	1	2	3	4	5	6	7
	Sem importância	Importância mínima	Pouca importância	Indiferente	Muita importância	Importância máxima	Extremamente Importante
Aspetos↓							
Disponibilidade de quartos acessíveis							
Possibilidade de serviços de quartos							
Disponibilidade de quartos comunicantes							
Disponibilidade de alimentação ou dieta específicas (por exemplo: diabetes, redução do sal e/ou gorduras, alergia a determinados alimentos, refeições ligeiras)							
Disponibilidade de apoio a serviços de refeição “buffet”							
Possibilidade de efetuar pequenas refeições ao longo do dia “lunch box”							
Outros _____							

SECÇÃO C - Viagem

15. Quantas viagens turísticas realizou para fora da sua residência habitual no último ano?

- a) Nenhuma
- b) Entre 1 a 3
- c) 4 ou mais

16. A maioria das viagens que realizou tem como destino Portugal?

- a) Sim
- b) Não

17. Em média, qual a duração das viagens realizadas?

- a) Um dia
- b) Entre 2 a 4 dias
- c) Entre 5 a 7 dias
- d) Entre 8 a 15 dias
- e) 16 ou mais dias

18. Habitualmente, permanece na mesma localidade ou vai viajando para locais diferentes?

- a) Na mesma localidade
- b) Em localidades diferentes

19. Qual o meio de transporte que habitualmente utiliza na realização das suas viagens (assinale apenas 1 opção; aquele que mais utiliza)?

- a) Automóvel
- b) Autocarro
- c) Avião
- d) Barco

20. Habitualmente, que tipo de alojamento utiliza durante as suas viagens (escolher apenas uma opção)?

- a) Hotel Aparthotel, Pousada
- b) Apartamento ou moradias arrendadas
- c) Turismo habitação ou rural
- d) Campismo
- e) Casa de amigos ou familiares
- f) Segunda Residência
- g) Outro. Qual? _____

Obrigada Pela Sua Colaboração!